

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

JÉSSICA TAÍS DE SOUZA
JORDANA MACHADO DA ROSA
RAFAELA MICHELS MARTINS

**UMA IMERSÃO NO REALISMO E NO NATURALISMO: TRABALHANDO OS
MOVIMENTOS LITERÁRIOS ATRAVÉS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO
PRESENCIAIS**

FLORIANÓPOLIS
2020

JÉSSICA TAÍS DE SOUZA
JORDANA MACHADO DA ROSA
RAFAELA MICHELS MARTINS

**UMA IMERSÃO NO REALISMO E NO NATURALISMO: TRABALHANDO OS
MOVIMENTOS LITERÁRIOS ATRAVÉS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO
PRESENCIAIS**

Relatório final das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do 9º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS
2020

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao nosso trio que, ao longo do processo de estágio, conseguiu manejar situações desafiantes e, mesmo assim, manter-se unido. Agradecemos à professora Maria Izabel de Bortoli Hentz e à professora Fernanda Müller pela disponibilidade e orientação ao longo do caminho do estágio. Aos nossos familiares e amigos pelo apoio emocional. Aos alunos que foram pacientes e perseverantes com nossas aulas: este trabalho é para vocês!

Resumo: O presente relatório busca expor as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) realizadas no período do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, aplicadas em uma turma do segundo ano do ensino médio, em uma Instituição pública da rede federal de ensino de Florianópolis, Santa Catarina. O estágio ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2020, e neste relatório serão apresentadas tanto as atividades de observação, quanto a atuação pedagógica. Devido à pandemia de COVID-19, o tradicional ensino presencial foi adaptado para atividades não presenciais, dessa forma, realizamos aulas síncronas e assíncronas *online* semanais. O tema abordado no projeto de docência foi o movimento literário do Realismo e Naturalismo. Iniciamos com contextualizações sócio-históricas, como a Revolução Francesa e a segunda fase da Revolução Industrial para chegar nas expressões artísticas em ascensão no período. Focamos nos autores Aluísio de Azevedo e Machado de Assis, para caracterizar os movimentos no Brasil. Durante as aulas, abordamos diversos gêneros do discurso, como contos, romances, minibiografias e, expressões artísticas em outras linguagens, como pinturas, filmes e *memes*. Entendemos a língua como interação social, mediadora de toda atividade humana entre sujeito-sujeito e entre sujeito-mundo, além de ser essencial à constituição de sujeitos conscientes, ativos e atuantes no meio social, por isso priorizamos a leitura e análise crítica com embasamento sociocultural durante o período. Obtivemos uma resposta positiva dos alunos, conseguimos incentivar a interação por meio de enquetes e tivemos resultados satisfatórios em relação às atividades assíncronas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Realismo; Naturalismo; Machado de Assis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	9
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO.....	9
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	11
2.3 SOBRE O ENSINO E O PROFESSOR REGENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA...	13
3 O PROJETO DE DOCÊNCIA	14
3.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
3.2 JUSTIFICATIVA	16
3.3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.4 OBJETIVOS.....	25
3.4.1 Objetivos gerais	25
3.4.2 Objetivos específicos.....	26
3.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS	26
3.6 METODOLOGIA.....	27
3.7 CRONOGRAMA	28
3.8 PLANOS DE AULA	29
3.8.1 Plano de aula 1	30
Anexo B – Proposta de atividade assíncrona da primeira semana	35
Anexo C – Exemplo de atividades feitas pelos alunos.....	36
3.8.2 Plano de aula 2.....	38
Anexo A – Imagens da Semana 2 na plataforma <i>Moodle</i>	41
Anexo B – Proposta de atividade assíncrona da Semana 2 (na plataforma <i>Moodle</i> e gabarito)	42
3.8.3 Plano de aula 3.....	43
Anexo A – Imagens da semana 3 na plataforma <i>Moodle</i>	46
Anexo B – Proposta de atividade assíncrona da Semana 3	47
Anexo C – Exemplos de atividades da Semana 3	48
3.8.5 Plano de aula 4.....	50
Anexo A – Imagens da Semana 4 na plataforma <i>Moodle</i>	53
Anexo B – Proposta de Atividade assíncrona da Semana 4.....	54
Anexo C – Resposta dos alunos na atividade assíncrona da Semana 4.....	55
3.8.5 Plano de aula 5.....	56
Anexo A – Imagens da Semana 5 na plataforma <i>Moodle</i>	59

Anexo B – Proposta de atividade assíncrona da Semana 5	60
Anexo C – Exemplo das atividades assíncronas elaboradas pelos alunos	61
3.8.6 Plano de aula 6.....	63
Anexo A – Imagens da semana 6 na plataforma <i>Moodle</i>	66
Anexo B – Imagens do fechamento da disciplina, com a “semana do perdão 2.0” e despedida	67
4 DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS	68
4.1 REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
6 REFERÊNCIAS	80
Anexo A – Termos de Compromisso do Estágio Obrigatório	83

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a introdução de nosso documento, é de extrema importância conceder uma pausa ao formato do relatório e avisar aos que não sabem e lembrar os que viveram 2020: o semestre que aqui relataremos contou com diversas dificuldades e desafios para todos os envolvidos, haja vista que em 2020 o mundo foi acometido pela pandemia da COVID-19. A união, as conversas e o contato frequente, ainda que de modo virtual, tiveram um papel importante ao longo desse período de estágio. Um ano de cheio (re)significações para todos, tanto pessoais quanto profissionais, nossas relações reinventaram-se e novos problemas e soluções surgiram. Neste documento, relataremos quais foram as soluções que professores encontraram para o ensino não presencial e refletiremos sobre quais são os novos desafios que se desenham a partir de um novo formato de ensino-aprendizagem.

Este relatório tem como finalidade apresentar as experiências vividas pelas estagiárias-docentes no Estágio de ensino de Língua Portuguesa e Literaturas II (MEN 7002), do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O trio formado por Jéssica Taís de Souza, Jordana Machado Rosa e Rafaela Michels Martins foi orientado pela professora Maria Izabel de Bortoli Hertz e coorientado pela professora regente Fernanda Müller. Fomos responsáveis pela observação de 6 aulas de 40 minutos e regência de 6 aulas de 40 minutos, ambas em forma de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), da turma 2D do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Antes da etapa de ministrar aulas, a observação das aulas síncronas via conferência no Moodle e de atividades assíncronas no Moodle, foram essenciais para o planejamento do nosso período de trabalho, visto que foi nossa primeira experiência com o ensino *online*. Todo o estágio foi realizado de forma *online*.

A experimentação da sala de aula no formato *online* foi um momento de muito aprendizado em decorrência da participação ativa da professora-orientadora, da professora regente, da turma de estágio e de nosso trio. De início, observar as aulas da professora regente foi essencial para entender quais eram as possibilidades disponíveis e, ao longo do processo, reunimos as experiências de cada estagiária para nosso planejamento docente. A pandemia de Covid-19 obrigou todos a permanecerem em casa por um longo período e isso ofereceu a quase todo mundo uma nova experiência com o ensino, como com o trabalho e com as relações pessoais e profissionais. Apresentaremos novas estruturas de atividades *online*, diferentes modelos de interação, novos formatos de aula e recursos que descobrimos ao longo do semestre.

Os planos de aulas e as reflexões sobre a prática pedagógicas que constam no nosso relatório são bons norteadores para entender a prática de ensino por meios das APNPs. Buscamos elaborar aulas com uma linguagem atual aos jovens e usamos recursos e gêneros do discurso que surgiram nos últimos anos, em decorrência da internet e das novas tecnologias, como os *memes*, a produção *slides* via *Canva* e os *jogos online*s. Aos que buscam inspiração e novas formas de atuar em sala de aula, será um documento muito importante de relato de um momento histórico na educação brasileira. Não somente isso, aos que se interessam em descobrir ou têm curiosidade por entender quais são os novos formatos de ensino e quais são as possíveis estratégias a adotar para fazer o ensino de modo não presencial, podemos contribuir com esse conhecimento e temos algumas respostas e conclusões acerca dessas dúvidas.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), escolhido para a experiência de estágio, está localizado na região urbana da cidade de Florianópolis, Santa Catarina (SC), mais precisamente no bairro Trindade e atende aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio de toda Grande Florianópolis e cidades vizinhas. O ingresso de estudantes na instituição ocorre por meio de sorteio aberto à comunidade.

O colégio foi fundado em meados de março de 1961, prioritariamente para atuar como campo de estágio destinado à prática docente dos alunos da Faculdade Catarinense de Filosofia. No mesmo ano, em julho, autoriza-se o funcionamento do local como Ginásio de Aplicação integrando-o ao Sistema Federal de Ensino. No primeiro ano contava apenas com o primeiro ano ginásio e, ao longo dos outros três anos subsequentes, foram sendo criadas, progressivamente, as demais séries do ciclo ginásial, depois de 1967 o colégio passou a ter mais turmas por série.

Em 1970, o Ginásio de Aplicação passou a se chamar Colégio de Aplicação, quando começou a ofertar a 1ª série dos cursos Clássico e Científico. As demais séries desse nível de ensino foram implementadas nos anos seguintes.

Em 1980, foram acrescentadas, gradativamente, todas as séries iniciais do Ensino Fundamental, implementado oito turmas no turno matutino e vespertino. Inicialmente, o Colégio atendia apenas filhos de professores e técnicos-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina e, apenas em 1992, o ingresso passou a ser aberto para a comunidade, sendo ofertadas vagas por intermédio de sorteio. Atualmente, oferece Ensino Fundamental e Médio e visa proporcionar ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura física é composta por quatro blocos: no Bloco A funciona todo sistema administrativo da escola, que conta com APP, espaço estético e salas de projetos. Também no bloco A estão as salas dos anos iniciais do ensino fundamental. No Bloco B funcionam de forma ativa ambientes que, muitas vezes, estão abandonados (ou nem existem) nas escolas públicas do Brasil, como: biblioteca, brinquedoteca, salas de teatro e música, sala de nutrição, ginástica e dança, recuperação de estudos, entre outras. No Bloco C estão todos os laboratórios das disciplinas e as salas de estudos dos professores. Por último, no Bloco D, estão as salas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, mini auditório e sala de inspeção dos

alunos. Vale ressaltar que a instituição está localizada no campus da Universidade Federal de Santa Catarina, o que possibilita aos alunos fácil acesso à estrutura e atividades da universidade.

Quanto à estrutura administrativa, por se tratar de um colégio diferenciado que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão, há divisões bem pertinentes no que diz respeito à organização das demandas, e conta com colegiado, direção geral e de ensino, coordenadoria administrativa, de estágio, de pesquisa e extensão, de comunicação, de anos finais, de anos iniciais e de ensino médio. Além desse grande número de coordenações, há também a secretaria escolar e uma equipe pedagógica que conta com profissionais de diversas áreas, como: nutricionista, psicólogo, assistente social, pedagogo de educação especial, pedagogo de orientação educacional, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, técnico em assuntos educacionais, enfermeiro e assistente de alunos.

Além do corpo docente (professores e profissionais de educação num todo) e do corpo discente (que engloba todos os alunos), também fazem parte da escola os pais ligados à APP (Associação de Pais e Professores). O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação é um documento construído com a participação de quatro segmentos da comunidade escolar: os professores, os pais, os alunos e os servidores técnicos-administrativos. Essa ação visa uma construção democrática do documento, em que valorize interesses, vontades e valores de todas as pessoas que estão envolvidas e que minimize as pressões que as estruturas de poder exercem no espaço escolar. O diálogo entre os segmentos seria uma forma de alinhar e reconhecer quais são as possibilidades e as limitações do ambiente escolar.

A escola é um espaço complexo, tendo em vista a diversidade de pessoas que compõem a estrutura escolar, todos os quatro segmentos, comunidade, professores, alunos e pais, são atravessados por suas singularidades materiais e psicológicas em determinado momento de suas vidas, essas duas condições afetam o processo de ensino-aprendizagem, não somente isso, às vezes contamos com limitações materiais e físicas que surgem ao longo percurso escolar e também afetam o ensino. Todo esse sistema complexo está em movimento e estabelece limites e diálogos que buscam promover uma construção de um espaço escolar dinâmico e adaptável às novas teorias e vivências que surgem na trajetória escolar.

O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da escola. Deve ser entendido como a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. É um importante caminho para a construção da identidade da escola. É um instrumento teórico-metodológico que expressa às opções da escola, as propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo realizado e o que se quer colocar em prática do que foi projetado. (PPP, 2019, p.16)

De todos os possíveis acontecimentos que a comunidade pode enfrentar, uma pandemia era difícil de prever e, nesse contexto, as dificuldades enfrentadas por todos não possuem precedentes. O carácter democrático da instituição, que considera a comunidade escolar como membro integrante, se mostrou fundamental na construção do plano estratégico para lidar com a pandemia, seja participando de pesquisas elaboradas pelos professores e servidores aos pais e alunos ou com sugestões dos quatro segmentos da sociedade citados anteriormente. Tal qual consta em seu PPP: “um projeto político deve estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária” (p. 18). Dessa forma, defende-se o diálogo como meio de organização.

Os objetivos da instituição são os seguintes:

- a) Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo e na consequente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária; b) Possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica. c) Proporcionar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão que contribuam para a melhoria do ensino, como para formação continuada dos docentes. (PPP, 2019, p. 20)

Em termos de concepção de educação, a instituição se pauta em princípios de Morin (2001 *apud* PPP, 2019) para explicitar sua concepção. Princípios como a discussão dos processos de acesso à informação sobre o mundo e como articulá-las de modo a conceber o contexto local, regional, global e suas relações; e a condição humana de um ser humano físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico e que a educação dividida em disciplinas desintegra esse ser complexo. Nesse sentido, a escola visa trabalhar com uma organização curricular interdisciplinar e baseia-se no contexto social em que está inserida, buscando construir coletivamente o conhecimento escolar.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma do segundo ano D do CA possui 26 alunos, com faixa-etária de 16 e 17 anos. Devido à situação de distanciamento social, não pudemos conhecer os alunos pessoalmente, conversar, interagir e ter contato direto com eles. Nosso contato ocorreu principalmente de forma online, mas não conhecemos seus rostos ou vozes. Para podermos nos aproximar um pouco mais, desenvolvemos um questionário com perguntas pessoais, sobre as aulas e sobre a relação deles com internet. Intencionamos conhecê-los melhor e entendermos suas necessidades e preferências a fim de nos auxiliarem no desenvolvimento de nosso plano de docência.

A partir do questionário levantamos informações principalmente sobre a relação dos estudantes com a internet, sobre suas impressões das aulas de Português e sobre a forma como estudam e leem. Todos os alunos afirmaram terem internet em casa e que já tinham antes do período de pandemia. Quando questionados acerca do tempo que passavam na internet, em média, antes da quarentena, incluindo atividades escolares, 35,7% deles respondeu que 6 horas ou mais, já, em relação ao tempo que passam na internet após o início da pandemia, 85,7% deles respondeu 6 horas ou mais. Percebe-se um aumento exponencial das horas em frente ao computador e/ou celular, também causado, presumimos, pela impossibilidade de manter interações pessoais físicas, sendo o meio online, a única opção.

Quando questionados sobre o que gostam de fazer quando usam a internet, a maioria (78,6%) respondeu que gosta de jogar, 71,4%, que gosta de usar as redes sociais e 64,3%, que gosta de ler. Ainda, as redes sociais que os alunos mais acessam cotidianamente são o *Whatsapp* e o *Youtube*.

Mais da metade dos alunos possui o hábito de ler, além do que é solicitado na sala de aula, em termos literários, eles relataram ler mais poesia e romance. A média de horas de leitura diária para aqueles que possuem o hábito de ler é de uma hora ou menos (para 42,9% dos alunos), e de duas horas para 28,6% da turma. Todos os alunos relataram conhecer autores de literatura brasileira, com exceção de dois, que responderam não conhecer ou não se lembrarem. Vários autores clássicos como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, entre outros, foram citados, alguns alunos também lembraram de autores recentes infanto-juvenis como Paula Pimenta e Bruna Vieira. Acerca de suas leituras recentes, os estudantes citaram mais livros contemporâneos.

Apenas 57,1% dos estudantes afirmaram estudar fora das aulas síncronas, e entre as atividades que relatam mais agradá-los nas aulas de Língua Portuguesa está a realização de leituras e a produção de textos individuais. Ainda, dentre diversos gêneros do discurso, a maioria (64,7%) marcou que gostaria de escrever resenhas nas aulas. Acerca dos assuntos que interessam a eles, a maioria mostrou-se interessada em música (92,9%), cinema (85,7%), racismo e discriminação racial (71,4%), jogos (64,3%) e feminismo (64,3%).

Por fim, questionamos como tem sido suas experiências com as APNPs e a maioria dos alunos relatou experiências negativas em relação ao ensino de forma remota, muitos alegaram cansaço, desânimo e escreveram sobre a dificuldade em focar nos estudos nesse novo sistema. Alguns alunos ainda mencionaram a carga excessiva de atividades para as aulas assíncronas, em algumas disciplinas.

Todas essas declarações nos servem para refletir sobre como fazer uma ação pedagógica no sistema de APNPs que seja relevante, significativa e que consiga envolver os alunos da forma menos exaustiva possível. Para concluir, lamentamos que o questionário foi a única forma de conhecer melhor os estudantes nesse momento, por meio do qual conseguimos identificar alguns hábitos de nossos futuros alunos e compreender um pouco sobre suas relações com a escola e com esse novo sistema de ensino não-presencial.

2.3 SOBRE O ENSINO E O PROFESSOR REGENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

No Colégio de Aplicação, as aulas de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Médio ocorrem, normalmente, em 4h/semanais de forma presencial. No entanto, com a particularidade do momento atual, em que as atividades pedagógicas presenciais tiveram de ser suspensas em todo país, o CA adaptou seu quadro de horários e a forma de ministrar as aulas. Desse modo, é realizado um encontro síncrono semanal de 40min, às terças-feiras, das 09h às 09h40min, e ainda são disponibilizadas aulas e atividades assíncronas na plataforma do Moodle.

Os encontros síncronos acontecem em três momentos, primeiro são retomadas as atividades realizadas como tarefas assíncronas. Nesse momento, a professora seleciona algumas tarefas dos alunos para expor na aula, comentar pontos positivos e apontar sugestões de melhoria. No segundo e mais extenso momento, a professora explica o conteúdo do dia, normalmente com auxílio de Powerpoint e outros materiais multimídia, como fotografias, ilustrações e vídeos. No último momento, são explicadas e encaminhadas as atividades assíncronas da semana.

A plataforma de aprendizagem online, o moodle, é organizada semanalmente, com os textos sobre os conteúdos da semana e textos de apoio extra. Os alunos recebem atividades assíncronas para serem feitas durante a semana e entregam através da plataforma. A professora varia bastante nas atividades propostas, diversificando entre escritas de textos, normalmente em gêneros do discurso curtos (como minibiografias, comentários no fórum), atividades que envolvem a criatividade (como a recriação de pinturas ou de poemas e a gravação de resenhas em vídeo), ou, ainda, atividades um pouco mais lúdicas (como cruzadas). Sobre a professora regente da turma, ela é licenciada em Letras – Português e Inglês pela UFMS e tem Mestrado e Doutorado em Literatura pela UFSC. A sua trajetória como docente iniciou-se no segundo ano da Universidade, quando começou a ministrar aulas para o Ensino Médio, em uma escola de bairro na periferia de Campo Grande, em que ela enfatiza a longa distância que precisava percorrer para trabalhar, sendo necessário trocar de ônibus três vezes entre sua casa e a escola.

No último ano de seu curso de graduação, saiu do trabalho para dedicar-se a um projeto de PIBIC, no qual trabalhou com a inclusão de pessoas deficientes no ensino, na área de Psicologia do Ensino e da Aprendizagem. Parte do Mestrado, em Florianópolis, foi feito paralelamente ao trabalho em cursinhos preparatórios para concursos e vestibular. Na outra parte do Mestrado e do Doutorado, com o acesso à bolsa, pode dedicar-se a área acadêmica. Entrou no Colégio Aplicação no Terceiro Ano do seu Doutorado, período em que precisou trabalhar e simultaneamente concluir o curso até a defesa de sua tese.

Quanto a sua vertente teórico-metodológica na prática docente, a professora explica que se identifica com Marx e Engels, Vygotsky e Bakhtin, nesse sentido, adota a corrente sociocultural, sócio-construtivismo ou sócio-interacionismo. Com base nessa perspectiva, a professora considera seus alunos como sujeitos sócio-históricos e o ensino-aprendizagem seria uma construção coletiva, dado num momento histórico e perpassado por uma série de relações. As relações entre professor-aluno, para ela, necessitam criar um vínculo para que o processo construção de conhecimento possa ocorrer.

Pensando em análise linguística, leitura, escrita e oralidade: o primeiro, é difícil trabalhar por causa da visão cristalizada do ensino de gramática que circula na sociedade, pautado apenas em exercícios gramaticais e não no estudo da língua para o aperfeiçoamento da comunicação; no que se refere à leitura, uma dificuldade seria a interferência das redes sociais, das notificações, no processo de leitura de textos mais densos; quanto à escrita, a professora vê progresso na modalidade das APNPs, talvez pela presença de corretores textuais, mas buscar gêneros textuais que os motivem é uma grande dificuldade; por fim, a oralidade, já é muito difícil de ser trabalhada presencialmente, então no modo online tornou-se muito mais desafiador, uma proposta seria a gravação de vídeos.

3 O PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Devido ao contexto pandêmico, causado pelo vírus da COVID-19, que desde março de 2020 tem sido crucial para o país, toda a nossa rotina foi modificada; houve mudanças drásticas para a educação infantil, básica e superior. O tradicional ensino presencial teve de ser substituído, temporariamente, pelo ensino não presencial, tendo em vista a prioridade de frear a contaminação pelo vírus e a preservação da saúde de todos os sujeitos envolvidos no universo educacional.

Dessa forma, nos deparamos com um cenário atípico no universo pedagógico, a necessidade de adaptar 100% do ensino presencial tradicional ao mundo virtual, visando qualidade e metodologias efetivas capazes de envolver os alunos mesmo *à distância*, sem perder o diálogo e a democracia de escolhas.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação prevê a dialogicidade como principal ferramenta para sua construção e para a constituição de um ensino e de uma escola democrática, valorizando interesses, vontades e valores de todas as pessoas envolvidas e minimizando pressões que as estruturas de poder exercem no espaço escolar.

O espaço escolar é complexo, diverso e atravessado por diversas singularidades e complexidades. Todo esse sistema complexo está em movimento e o espaço deve ser dinâmico e adaptável às novas teorias e vivências que surgem na trajetória pedagógica.

Nesse contexto, uma pandemia era algo imprevisível e sem precedentes. A Instituição, como ambiente democrático, tem como dever envolver a comunidade escolar na construção de um plano emergencial para lidar com o ensino em contexto pandêmico. “Um projeto político deve estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária” (p. 18), como consta no PPP do Colégio de Aplicação (2019).

Apesar de o ensino não presencial já estar amplamente difundido no Brasil, ele é restrito ao nível superior e sua implantação só ocorreu na educação básica no contexto pandêmico, dessa forma, ainda não é muito preciso aos docentes e ao corpo educacional da Instituição como (re)adaptar metodologias que sejam fecundas nessa modalidade. Em certo nível, é imprescindível que a permuta emergencial e temporária do ensino presencial para as APNPs não prejudique a interação e o diálogo entre a escola, os alunos e a comunidade. O encontro físico não é o único meio, mas é um meio essencial para a relação de alteridade e trocas entre sujeitos. Portanto, nos empenhamos, ao pensar o projeto, em construir um ambiente escolar dinâmico que preservasse, ao máximo possível, a troca entre alunos-alunos e alunos e professores, mesmo em um contexto desfavorável. Nesse sentido, as possibilidades de interação foram adaptadas aos novos percalços, visando sempre conservar o ensino de qualidade e democrático.

Ademais, a Instituição entende a ação pedagógica como capaz de produzir uma educação transformadora, prevendo não apenas a incorporação do saber como a posse de um produto, mas a possibilidade de práticas democráticas concretas visando a constituição de sujeitos livres, conscientes e responsáveis na construção coletiva da realidade histórica. Estes sujeitos, em consonância com o pensamento de Geraldi (2010), estão em constante constituição,

são inconclusos, insolúveis e abertos aos “instrumentos” que operam nos processos de constituição. E é na alteridade que ocorre essa constituição (MIOTELLO, 2010).

Dentre os objetivos da Instituição (PPP, 2019) está a oferta de conhecimentos necessários para a instrumentação dos educandos de forma a torná-los críticos e participantes na transformação do mundo e na construção de uma sociedade justa, humana e igualitária.

Em nossa atuação nesse contexto de ensino, entendemos que foi primordial desenvolver um projeto de docência que reunisse conhecimentos sócio-históricos da humanidade que foram além do mero conteúdo curricular. Consideramos relevante reunir temas relacionados aos movimentos realista e naturalista na literatura, mas integrando o contexto mundial e a relevância da produção dos autores brasileiros nesse contexto sócio-histórico. Na proposta elaborada, foram privilegiadas abordagens que possibilitaram instigar os estudantes a ler, pesquisar e refletir, e incentivar o desenvolvimento da criticidade, relacionando o contexto literário ao contexto artístico e ao contexto sócio-histórico, promovendo, assim, uma educação libertadora, transformadora, e que supera papéis de opressão, como defendido por Freire (1987 [1970]).

No âmbito educacional brasileiro, muitas vezes a escola é o único espaço onde os alunos realizam a leitura literária. No Colégio de Aplicação, constatamos que os discentes são leitores e conhecedores da literatura, em especial de escritos contemporâneos e da literatura chamada *young adult* (jovem-adulto), ou apenas *ya*. Sendo assim, foi compreendido que era significativo relacionar a bagagem artística, literária e cultural dos jovens discentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula, reunindo conhecimentos empíricos e científicos, para a elaboração de uma ação docente que se aproximou dos conhecimentos prévios dos educandos, acrescentando novos aprendizados e referências

3.2 JUSTIFICATIVA

Esse projeto teve como objetivo principal aproximar os alunos do segundo ano do Ensino Médio de dois períodos literários importantes para a história mundial e brasileira: o Realismo e o Naturalismo. Vale salientar que os dois movimentos literários também são um reflexo das modificações sociais que estavam ocorrendo na segunda metade do século XIX, devido aos ecos da Revolução Francesa e à segunda onda da Revolução Industrial, inserindo um novo pensamento à humanidade, com invenções como relógios, telefone, indústrias mais mecanizadas e uma nova lógica de organização de tempo, priorizando a produtividade e o progresso. As manifestações artísticas da época estão estritamente ligadas a esses movimentos,

portanto, durante as aulas, buscamos sempre contextualizar questões sócio-históricas com as expressões artísticas, principalmente literária.

As atividades propostas foram organizadas em formato de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), pois,

de acordo com a proposta de reorganização do calendário aprovada por ampla maioria na reunião de Colegiado Delegado de 24/08/2020, o ano letivo de 2020 compreende o período presencial de 10/02 a 13/03 (22 dias letivos), computando 88 horas (no caso do Ensino Médio, um pouco mais - 110 horas), e o período de 06/07 a 23/12, tempo das APNPs, com carga de 6 horas diárias (entre atividades síncronas e assíncronas) em 119 dias letivos, contabilizando 714 horas e perfazendo um total de 802 horas oferecidas para validação do ano escolar de 2020 no ano civil de 2020, atendendo o mínimo de 800 horas exigido pela LDB (CA, 2020, p.6).

Dessa forma, a carga horária foi modificada e adaptada à nova realidade que enfrentamos, com base no Parecer 5/2020, de 28/4/2020, assim como as atividades propostas no projeto de docência.

O projeto teve como ponto de partida a contextualização do mundo no século XVIII e XIX, com a Revolução Francesa, segunda onda da Revolução Industrial e o materialismo histórico emergente para, então, trabalharmos o Realismo e o Naturalismo no mundo, tanto na literatura, como em outras expressões artísticas. Entende-se, então, que ao se trabalhar esses movimentos literários em sala de aula, é de grande importância que essas características contextuais sejam agregadas, já que a literatura está totalmente conectada à história do mundo. Abordamos, também, a apresentação e reflexão sobre dois autores brasileiros relevantes dos períodos e suas obras – Machado de Assis e Aluísio de Azevedo.

Sabe-se que não é um momento fácil — se estivéssemos em sala de aula, provavelmente, esses conteúdos seriam trabalhados de formas diferentes. Porém, projetos dessa natureza são importantes para que se mantenha viva a essência desses movimentos literários e de acontecimentos desses períodos, sempre refletindo sobre as críticas sociais presentes nas obras e que ainda se aplicam ao nosso momento sócio-histórico — para, no fim, formarmos leitores críticos e reflexivos.

Os alunos aprenderam muito com as ações planejadas para esse projeto de docência; primeiramente, temos a valorização do clássico — algo que é de grande importância que se construa no ambiente escolar. Também foram estudados elementos históricos do mundo, a fim de estabelecer uma relação interdisciplinar – principalmente com História – com conteúdos já estudados pelos alunos. E, por último, mas não menos importante, a necessidade de valorizar a literatura e o ensino de literatura na escola.

Levando em consideração que o PPP (2019) da escola tem, como princípio, a discussão dos processos de acesso à informação sobre o mundo e como articulá-la de modo a conceber o contexto local, regional, global e suas relações, buscamos que o projeto tivesse como eixo central essa perspectiva. Sendo assim, construímos uma proposta que oferecesse aos estudantes ferramentas de acesso à informação e discutisse, sempre, as relações entre história, sociedade, arte e literatura, no âmbito regional e mundial. Ainda, procuramos privilegiar o acesso autônomo, ou seja, orientando os estudantes para que eles conseguissem ler, pesquisar e aprender de forma autônoma. Assim, valorizamos um espaço escolar dinâmico e adaptável às novas teorias e vivências que surgem na trajetória escolar.

Para finalizar, levando em consideração o perfil da comunidade escolar, composto por pessoas de diversas realidades, tem-se como certeza de que o projeto centrou em assuntos que pudessem ser entendidos e debatidos por todas as pessoas, através de atividades que promovessem a interação social, na medida do possível, e o fazer crítico, mesmo em tempos de pandemia. Foi possível envolver toda a comunidade escolar, mesmo que só como observadores, então é de grande valia que o mesmo fosse feito com total seriedade, como assim foi.

Ao fim, esperou-se que os alunos pudessem compreender e refletir sobre esses dois movimentos importantes da literatura, a fim de conhecer melhor as temáticas, se fazendo capazes de serem críticos sobre o assunto.

3.3 ESCOLHA DO TEMA

A escolha de um tema para um projeto de docência precisa levar em consideração muitos aspectos importantes, principalmente o que diz respeito às práticas de ensino e aprendizagem, tais como concepção de língua, linguagem, leitura e ensino, assim como as necessidades dos alunos, inseridos em um espaço escolar específico.

Levando em consideração a situação atual e a observação reduzida das aulas – em comparação ao estágio no ensino presencial, quando observávamos em média 10 aulas – que acontecem em formato APNPs, seguimos o tema proposto pela professora regente da turma e os conteúdos previstos para o segundo ano do Ensino Médio. Assim, ficou designado que os estagiários-professores fossem os responsáveis por trabalhar dois períodos literários: Realismo e Naturalismo.

Primeiramente, trabalhamos com o início desse movimento na Europa e sua expansão até as colônias. Sabemos o quanto é importante a influência da Europa nos movimentos literários que ocorreram no Brasil. Nessa época, nosso país perpassava por grandes mudanças

e influências (BOSI, 2015), como a discussão a favor da abolição da escravatura e os novos pensamentos que iam surgindo no âmbito intelectual.

O período de transição entre o Romantismo e o Realismo foi uma modificação na visão idealizada do mundo para uma mais cientificista. Movimentos teóricos, como o positivismo e determinismo, influenciaram no surgimento de uma visão mais científica e menos religiosa de nossa realidade. Todos estes acontecimentos modificaram a história da literatura e surgiu um “novo ideário” (BOSI, 2015) em nossa sociedade.

O estudo das escolas literárias é prática comum na formação escolar, principalmente no ensino médio. Essa divisão, já conhecida há anos, faz com que os alunos consigam compreender como cada um dos períodos se apresentou, suas principais características, autores e obras.

Para isso, é importante entender e reconhecer que a escola é, ainda hoje, o principal espaço de incentivo à leitura e é papel do professor auxiliar nesse processo durante toda a vivência escolar do aluno. A escolha do tema do projeto de docência frisou tal perspectiva, considerando que é papel do professor considerar a relevância do incentivo à leitura, nesse caso, através do ensino de literatura e do incentivo da prática de leitura.

O incentivo e o ensino de literatura nesse período oferecem ao aluno, conseqüentemente, também o incentivo à prática de leitura. Tendo isso dito, é importante levar em consideração que

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998, p. 51)

Sendo assim, a escolha por se trabalhar literatura e, instintivamente, a leitura de textos literários – como contos de autores dos períodos – possibilitou ao aluno a prática que, em alguns casos, não acontece fora do ambiente escolar e que, além disso, é papel do professor auxiliar nesse processo.

Para definir melhor o foco da atuação docente prevista neste projeto, pensou-se em dois autores representativos dos e relevantes aos períodos – Machado de Assis, que é considerado um dos maiores autores da literatura brasileira e, para o Naturalismo, trabalhamos com Aluísio de Azevedo, importante autor para o período. Os dois autores foram sagazes e capazes de representar fortemente as características e o cenário do Brasil da época.

Dito isso, é imprescindível dizer que a escolha do tema e tudo que cerca o projeto foi pensado para que, no contexto atual, fosse possível para os alunos uma completa experiência de aprendizagem, levando em consideração a importância desses dois períodos para o entendimento da história da literatura do país, assim como a relevância da leitura de textos literários.

3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração dos planos de aulas que orientaram nossa ação docente, foi importante refletirmos sobre a concepção de língua; a concepção de linguagem; a concepção de sujeito; a concepção de leitura e literatura; e a concepção de escrita que consideramos mais significativas. Além disso, torna-se necessário salientarmos que defendemos um ensino em que o aluno seja protagonista do seu aprendizado. É importante, ainda, considerarmos a concepção de ensino adotada pela Instituição em que atuamos. Sobre a concepção de avaliação, acreditamos que seja relevante observar a compreensão do processo de escrita pelos alunos e a capacidade de colocar em prática tudo que foi apreendido durante o desenvolvimento do projeto. A avaliação também auxilia o professor a perceber o movimento do aluno de saída da Zona de Desenvolvimento Iminente para a Zona de Desenvolvimento Real.

O uso da linguagem está presente em todas as esferas da atividade humana. Em toda a relação entre sujeitos há o emprego da língua, oral ou escrita, proferida em forma de enunciados únicos que são particulares. Entretanto, cada *esfera social* utiliza tipos relativamente estáveis de enunciados, que são os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]).

Bakhtin (2011 [1952-1953]) ressalta que a diversidade e heterogeneidade dos gêneros do discurso são infinitas, pois inesgotáveis são as possibilidades das esferas da atividade humana. Dada a importância dos textos para as relações humanas, sendo eles mediadores nessa interação, partimos do princípio bakhtiniano de língua como interação social, considerando a língua como produto vital da atividade humana, organizadora do pensamento/consciência e como “um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sócio discursiva dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 224).

Ao discutir sobre a concepção de língua, Volóchinov (1997 [1929]) problematizou duas tendências: língua como subjetivismo individualista e língua como objetivismo abstrato. A primeira tendência refere-se à língua como criação individual que se realiza nos atos discursivos individuais de fala. Além disso, as leis de criação linguística, nessa tendência, são leis individuais e psicológicas. Isso faz com que o psiquismo individual, influenciado pela

ambientação social, seja a fonte da língua. Por conta disso, a língua é vista como “um fluxo eterno de atos discursivos, no qual nada permanece estável e idêntico a si mesmo”. (VOLOCHÍNOV, 1997 [1929], p. 155).

Já na segunda tendência, a língua é entendida como um sistema estável e imutável de formas linguísticas. Devido a isso, o centro organizador dos fenômenos linguísticos é o próprio sistema: morfológico, semântico, sintático e fonético. Para Volóchinov, ambas as tendências reduzem o que é a complexidade da língua, pois a primeira contempla a língua como ato de criação individual, somente relacionada à psique do falante e a segunda comprime a língua ao sistema de formas.

A exemplo de Bakhtin e Volóchinov, consideramos relevante não reduzir a língua a essas tendências, mas sim, trabalhar com a sua complexidade e manifestação em diversos âmbitos. Dessa forma, para melhor contemplar as diversas formas que a língua assume, reconhecemos a importância de trabalhar com diversos gêneros do discurso na escola, visando proporcionar o domínio deles pelos alunos. Diante das orientações dos PCN para a área de ensino das Linguagens,

[...] é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada [...] (BRASIL/MEC, 1998, p. 24).

Acreditamos que os gêneros do discurso que foram abordados em nosso período de docência (contos, romances, minibiografias, *memes* e comentários críticos), podem ser instrumentos eficientes na construção de conhecimento sociocultural, de língua portuguesa e para a leitura e produção de textos por parte dos alunos do Ensino Médio. Mais do que desenvolver as competências linguísticas do aluno, procuramos, por meio dos gêneros discursivos, auxiliá-los na construção de sua autonomia crítico-reflexiva.

O trabalho com textos de diferentes gêneros do discurso remete à compreensão da escola como uma das mais importantes agências de letramento, como defende Kleiman (1995). Letramento é, de acordo com a autora (1995, p. 19), “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, é possível afirmar que letramento é um conceito que abrange práticas de leitura e escrita. É importante que a escola aja como um ambiente de propagação do modelo ideológico de letramento, que “traz em seu bojo o entendimento de que se deve levar

em conta a escrita no seu “entorno”, tanto quanto o uso social dessa modalidade” (BARBOSA, 2014, s.p).

Levando em consideração as práticas de letramento discutidas aqui é importante, também, que se considere os sujeitos implicado nelas. Assim, um projeto de docência para o ensino de língua, além de considerar essa concepção de letramento e linguagem precisa ter em conta como serão compreendidos esses sujeitos e como eles se colocam em determinados espaços e participam das práticas de linguagem que neles se realizam.

Sendo assim, sobre a concepção de sujeito, é importante levar em conta termos vigotskianos, como “(...) constituído e construído num contexto social e histórico e a cultura é uma especificidade da espécie humana” (ALENCAR e FRANCISCHINI, 2018, p. 253). Assim dito, foi necessário considerar todos os processos de interação social realizados pelos sujeitos como importantes, já que é por meio dessa interação - e da linguagem - que o sujeito se constitui. Sabe-se que o contexto atual não permitiu tantas interações presenciais, mas foi importante pensar em aulas expositivas que puderam manter o vínculo, pelo menos, entre as atividades que os alunos produziram; com exposições do que foi produzido e análises dessas produções, em todas as aulas, e com a criação de fóruns nos quais os alunos puderam se manifestar.

A concepção de sujeito também é pensada por Geraldi (2010), que aponta a diferença entre o conceito de sujeito instituído e constituído. Sobre essas concepções, têm-se as duas definições de Geraldi (2010):

Se as condições históricas nos fazem ser o que somos, nessa hipótese seríamos instituídos; se premidos pelas condições históricas, mas não por elas determinados, nos fazemos o que somos, nesta hipótese seríamos constituídos (GERALDI, 2010, p. 29-30).

Ao pensar o sujeito, o autor defende que “(...) ele não está pronto ao nascer, é capaz de aprender e é capaz de usar os instrumentos do passado para construir o futuro” (GERALDI, 2010, p. 29). Sendo assim, tinha--se em mente que todas as práticas pensadas e realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto de docência levassem em consideração que o ser humano, como sujeito, é constituído pelo contexto sócio-histórico, mas, é responsivo, pois mesmo sujeitos inseridos no mesmo contexto, respondem e reagem de formas diferentes. Ainda, o sujeito está em constante processo de aprendizagem e esse processo nunca para, além de ser bidirecional, pois o professor também se constitui na relação com seus alunos e também está sempre em processo de aprendizagem.

Para contribuir com a constituição e formação de leitores críticos e reflexivos, as práticas de leitura viabilizadas em nossa prática pedagógica objetivaram o aprimoramento das

competências de leitura e escrita, além da ampliação dos conteúdos acerca das características formais dela. Temos consciência de que, no contexto do nosso país, as escolas têm um papel fundamental na formação de leitores de literatura e no fomento à aquisição de livros, já que muitas vezes cabe unicamente a esta instituição o papel de inserção do aluno no mundo da leitura literária. Sabe-se das dificuldades encontradas nas escolas públicas brasileiras, como o pouco acesso ao livro integral para todos os alunos ou a limitação da materialidade de leitura apenas aos livros didáticos. Essas dificuldades preexistentes agravaram-se na pandemia, devido à ausência de bibliotecas e ao contato apenas com o material digital. Ainda assim, o papel social da escola em promover a leitura de textos literários é importante e esta deve buscar alternativas de acesso, como a disponibilização de documentos *online*.

O acesso à leitura de literatura proporciona a socialização do conhecimento, por conseguinte, o democratiza. Aos grupos menos favorecidos, a democratização da literatura é um modo de promover a ascensão social e de questionar o poder econômico vigente (ZILBERMAN, 2012). Vale ressaltar que o processo de democratização da leitura não cabe apenas ao professor, mas diz respeito também à fomentação de uma política cultural, que torne os livros acessíveis, e econômica, que possibilite ao povo consumir obras artísticas, de acordo com Zilberman (2012). Absorver o conhecimento que tradicionalmente pertence à classe dominante é um modo de instrumentalizar o aluno para disputar, em condição de igualdade, seu espaço em uma universidade de qualidade, em um emprego mais disputado, em um concurso concorrido, por exemplo.

Nesse âmbito, reforçamos que urge à escola ter papel formador de leitura literária. Compreendemos, em consonância com Cândido (1988), a literatura como forma de conhecimento. Segundo o autor,

a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CÂNDIDO, 1988, p. 176).

Essa proposta de Cândido, compreende o leitor como instância da literatura. De acordo com essa ideia e com a estética da recepção, a leitura é vista como “uma prática que se constrói a partir do exercício interpretativo de sujeitos históricos que se localizam em um determinado contexto social e espaço-tempo” (SILVEIRA e MOURA, 2017, p. 124). A inserção do leitor, dá à ele um papel fundamental, principalmente por permiti-lo trazer para a leitura também a sua visão e

a sua interpretação. A leitura e a literatura não são fechadas num sentido único, mas sim, múltiplas. Com isso, a obra literária ganha um caráter dinâmico que permite com que ela se renove a cada leitura e a cada nova contribuição do leitor. Tudo isso a torna ainda mais complexa, conforme Cândido (1988), e intensifica seu caráter humanizador.

Dessa forma, pensamos a literatura como ampla, complexa, dinâmica, humanizadora, uma forma de expressão, com papel formador e, principalmente, integrada ao leitor, que não é apenas um receptor, mas também *dialogador* com essa linguagem.

Sublinhamos, como Britto (2015), que ler é fundamental para participação na vida social, cultural e política do país, a leitura é uma forma de autoconhecimento e afirmação subjetiva, nos torna mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. As leituras escolares devem desafiar a zona de conforto pois “se a pessoa só interage com arte fácil e de consumo e se educa neste ambiente, não tem como considerar outras formas de expressão e de recepção do objeto estético” (BRITTO, 2015, p. 31). Dessa forma, assim como o autor, entendemos que quando se fala em promoção de leitura, se fala em estimular os leitores a lerem intensivamente, frequentemente e com profundidade.

Para esse projeto de docência, selecionamos principalmente textos curtos devido às condições das APNPs. Reconhecemos a importância de leituras que requerem mais fôlego, como romances, portanto, acolhemos a proposta de Pietri (2007) de trabalhar com textos longos em sala de aula a partir da leitura de fragmentos que instigaram os estudantes a fazer a leitura integral da obra. Priorizamos a leitura de fragmentos de contos e romances, devido ao tempo limitado, mas de modo a incentivar os alunos a lerem o texto integral. Os textos sempre foram disponibilizados na íntegra no *moodle* para acesso democrático dos estudantes.

Desenvolvemos um projeto de ensino de Literatura e Língua Portuguesa baseado em uma abordagem discursiva, que parte da ideia de que o sentido de um texto se constrói a partir do diálogo com o leitor e com outros textos. Nesse sentido, acreditamos que a formação de leitores através de uma abordagem de caráter social e histórico, que explore as relações culturais e textuais, com base em uma perspectiva discursiva, seja efetiva. Buscamos, dessa forma, praticar uma abordagem histórico-cultural e, para tal, nosso eixo metodológico foi o da prática social para a metacognição e vice-versa. Entendemos a linguagem como forma de interação social (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]). Consideramos a abordagem de textos em gêneros do discurso de grande importância para a formação de indivíduos competentes para a leitura e escrita, exigidas em diferentes situações de comunicação das esferas sociais.

A partir da proposta apresentada, vislumbramos um processo avaliativo formador. Ao longo do período de docência, os alunos foram avaliados em relação a sua participação

adequada nas atividades assíncronas propostas. Devido ao formato de APNPs, não foi possível avaliar a colaboração dos alunos durante as aulas síncronas. Nossa intenção era de que a produção dos alunos não se limitasse ao texto escrito tradicional, por isso adicionamos atividades que previram pesquisa, seleção de imagens, escrita crítica e escrita criativa.

Vale lembrar, ainda, que nossa avaliação incluiu competências procedimentais (ZABALA, 1998). O que define a aprendizagem não é apenas o conhecimento dos procedimentos, mas a capacidade de aplicá-los na prática. Assim, avaliamos a capacidade do aluno de compreender o processo da produção escrita e também o seu domínio em transferi-lo para a prática. Como não tivemos a oportunidade de realizar a observação sistemática dos alunos no momento da realização das atividades, como Zabala (1998) pontua, oportunizamos que os alunos tivessem duas tentativas para a realização de suas atividades, entendendo o erro como parte do aprendizado. Essa segunda tentativa foi ofertada no que chamamos de *Semana do Perdão 2.0*, orientado pela escola e inspirado no que a professora regente havia proposto no trimestre anterior, a fim de que os alunos pudessem fazer ou refazer suas atividades atrasadas.

Por fim, obtivemos três notas uma da minibiografia que os alunos escreveram sobre Aluísio de Azevedo, uma da reescrita/recriação do conto “Um Apólogo” de Machado de Assis e uma do comentário crítico que os alunos fizeram sobre um trecho do filme “Que horas ela volta?”. Essas notas foram divididas por três e compuseram a nota final do último trimestre do ano letivo de 2020.

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivos gerais

Fomentar a autonomia e o pensamento crítico dos alunos por meio do aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos das práticas de uso da língua oral e escrita da Língua Portuguesa foi o objetivo que norteou a ação docente. Nosso eixo temático foram os períodos literários, Realismo e Naturalismo, e o objetivo acerca desse tema consistiu em instrumentalizar os alunos com conhecimentos que lhes permitam refletir e criar opiniões próprias acerca de cada período, entendendo a importância de cada um em cada época e da pesquisa para ampliação de conhecimentos. Utilizamos fontes audiovisuais e textuais sobre a temática, com intuito de trabalhar, por meio de gêneros primários e secundários orais e escritos, os períodos literários propostos. Como fizemos uso do ensino *online*, utilizamos recursos como cruzadinhas, games educativos e produções escritas presentes nas redes sociais. A expectativa

de que ao final do projeto os alunos sejam capazes de entender a importância do movimento realista e naturalista, bem como de identificar as obras dessa época, foi confirmada.

3.4.2 Objetivos específicos

- Reconhecer os períodos literários do Realismo e do Naturalismo;
- Conhecer o contexto sociocultural do período histórico entre os séculos XVIII e XIX e sua influência na produção literária;
- Refletir sobre as Revoluções Francesa e Industrial e as modificações sociais que esses movimentos provocam no período;
- Distinguir as obras artísticas e literárias de cada período e suas características;
- Identificar as características dos movimentos Realismo e Naturalismo, no âmbito mundial e nacional, com base na análise de textos representativos de cada um desses movimentos;
- Desenvolver a criatividade e a expressão artística por meio de trabalhos e atividades propostas em aula.
- Produzir textos em gêneros do discurso (*meme*, minibiografia e conto) adequando-os ao gênero e às normas da escrita formal da língua portuguesa;
- Utilizar recursos digitais com objetivo educativo, como cruzadinhas e jogos *online*.
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos adequando a linguagem dos textos aos gêneros e às normas da escrita formal da Língua Portuguesa.

3.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

- O contexto histórico-social entre os séculos XVIII e XIX.
- O período literário do Realismo no contexto mundial e brasileiro.
- O período literário do Naturalismo no contexto brasileiro.
- O autor Aluísio de Azevedo e as características que constituem sua estética, as características que o tornam um autor naturalista e sua importância na literatura nacional.
- O autor Machado de Assis e as características que constituem a estética machadiana, bem como a importância do autor em âmbito nacional.
- Os gêneros do discurso, orais e escritos, como *memes* minibiografias, contos, vídeos, romances, filmes, entre outros.

3.6 METODOLOGIA

Quanto ao sistema de APNPs, tivemos de nos adaptar ao ensino *online*, adaptando metodologias usadas no ensino presencial para o mundo virtual. Na Instituição na qual atuamos, foram previstas uma aula semanal síncrona de 40 minutos e atividades assíncronas, totalizando em média 6 horas-aula semanais. Durante nosso período de estágio, tivemos 40 minutos semanais de contato em sala de aula *online* com os estudantes, por um período de seis por isso, principalmente nesse momento excepcional, foi necessário incentivar a autonomia dos estudantes. Nesse momento, experimentamos novas formas de interação professor-aluno: as mudanças do ensino presencial para o *online*, proporcionaram novas formas de experimentações da docência.

No ensino presencial, é possível conversar diretamente com os estudantes e observar seus atos e reações, bem como promover uma interação mais momentânea nas nossas aulas. Já, no ensino *online*, precisamos prever situações que, muitas vezes, limitam a interação momentânea ou a percepção do espaço, por exemplo, deixar a câmera ligada de todos os alunos para observar suas reações muitas vezes não é uma escolha adequada, pois a internet e a plataforma não sustentam esse tipo de aula. Além disso, contamos muitas vezes com recursos e necessidades que estão além da ação humana: como a internet funcionar, ter energia, bugs na plataforma, entre outros. Sendo assim, sempre tentamos impulsionar a interatividade entre os alunos e entre professor-aluno com o uso de enquetes, perguntas diretas e fóruns nas aulas síncronas e atividades assíncronas.

Utilizamos, em todas as aulas, *slides* produzidos no *Canva* ou *Powerpoint* para orientar a nossa aula e atrair a atenção dos alunos, buscando diversificar o uso dos recursos visuais possíveis. Também utilizamos outros recursos multimídia, como vídeos do *Youtube* e trechos de filmes, de modo a tornar a aula mais diversificada. Contamos com obras audiovisuais que, esperamos, tenham se aproximado do universo dos estudantes, por isso utilizamos filmes contemporâneos que se relacionam, direta ou indiretamente, com os conteúdos curriculares abordados em aula, fazendo o movimento do clássico ao contemporâneo e vice-versa. Também realizamos a leitura de excertos dos romances selecionados, escritos pelos autores Machado de Assis e Aluísio de Azevedo, propondo a reflexão acerca do que era produzido nos períodos literários estudados.

Acerca da leitura, acreditamos que, para as APNPs, foi mais adequado apenas a leitura de trechos durante as atividades assíncronas, devido ao pouco tempo e considerando que a leitura de textos longos poderia se tornar maçante nesse formato de aula. Sempre buscamos

incentivar os alunos a lerem os textos de forma integral. Todos os textos foram disponibilizados no *Moodle*, para facilitar o acesso.

No que diz respeito às artes visuais, selecionamos duas: primeiramente, as obras de arte dos períodos, obras das artes plásticas principalmente, o que tornou possível a reflexão acerca de várias temáticas. Além dessa, também selecionamos fotografias, principalmente as de Augusto Malta, importante fotógrafo brasileiro que retratou o crescimento das favelas e os surgimentos dos cortiços, temáticas presentes no período Naturalista. Trechos de filmes também foram exibidos e disponibilizados na plataforma *Moodle*, todos ligados aos temas e assuntos das aulas.

Ainda, para as atividades assíncronas, diversificamos as propostas, entre pesquisa, criação de *memes*, atividade com cruzada, escrita de minibiografia, participação em fóruns e escrita de um conto. Dessa forma, tornamos o ensino mais efetivo, fecundo e atraente aos estudantes.

Por fim, entendemos que foi possível unir conhecimentos empíricos com conhecimentos científicos, trabalhando, de modo horizontal, as obras contemporâneas já conhecidas dos alunos, com as obras clássicas que, possivelmente, muitos ainda não tinham tido contato. As aulas tiveram a leitura e produção de diversos gêneros do discurso, orais e visuais, buscando integrar os estudantes em todas as atividades com a utilização dos recursos que tivemos - enquetes, perguntas diretas e fóruns - e devolutivas individuais e detalhadas sobre seus trabalhos.

3.7 CRONOGRAMA

Abaixo, segue o cronograma indicando a aula, o dia da aula e a temática abordada naquela semana:

Aulas	Temática
27/10 – Ministrada pela estagiária-docente Jéssica	Realismo no mundo; contexto histórico; Realismo na arte
03/11 – Ministrada pela estagiária-docente Jéssica	Realismo na literatura mundial
10/11 – Ministrada pela estagiária-docente Jordana	Naturalismo no Brasil

17/11 – Ministrada pela estagiária-docente Jordana	Naturalismo no Brasil: Aluísio de Azevedo
24/11 – Ministrada pela estagiária-docente Rafaela	Contos de Machado de Assis
01/12 – Ministrada pela estagiária-docente Rafaela	Fechamento: Romances de Machado de Assis

3.8 PLANOS DE AULA

Na sequência seguem os planos de aula com o detalhamento das ações nas aulas síncronas e atividades assíncronas, seguidos dos seus respectivos anexos.

3.8.1 Plano de aula 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Jéssica Taís de Souza

Turma: 2º ano D

PLANO DE AULA 1

Aula Síncrona: 27 de Outubro de 2020, Terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 27 a 30 de Outubro de 2020.

Tema: O Realismo no mundo

Objetivo geral:

Reconhecer, por intermédio de diferentes fontes textuais, visuais e audiovisuais, o período histórico do século XIX e as características do Realismo nas artes.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a importância da Revolução Francesa e da Revolução Industrial para o desenvolvimento artístico da época.
- Conhecer a expressão artística na pintura no século XIX, por meio da pesquisa de pinturas relevantes ao período.
- Desenvolver a expressão criativa e artística por meio da recriação de pinturas do Realismo em forma de *memes*.
- Produzir um *meme* autoral, com base em uma pintura do Realismo, para publicação no Instagram da turma.
- Selecionar uma pintura de um pintor do Realismo, indicando a fonte consultada.

Conteúdo:

- Contexto histórico mundial do século XIX: Revolução Francesa e Revolução Industrial.
- Realismo nas artes.
- Artes plásticas - Millet e Manet.

Procedimentos metodológicos:

- Trabalhar o contexto histórico desse período no mundo, as duas revoluções que modificaram os contextos sociais e econômicos da época, além das transformações oriundas das novas tecnologias da época e da industrialização, que provocou mudanças nas relações de trabalho e na forma de vida da sociedade da época. (15'')
- A modificação da sociedade influencia indiretamente na forma de ver o mundo e a transformação da sociedade origina novas soluções e problemas a ela, tais mudanças são refletidas nas artes, seja pela ampliação de acesso às artes ou as novas visões acerca do mundo, nesse sentido vamos apresentar como os artistas retratavam a época na pintura. (8'')
- Apresentar e refletir sobre um vídeo do canal “Vivieuvi” acerca das obras de Manet e Millet “Causando no salão - Manet e Millet - Análise de obra”, esperando que os alunos compreendam melhor o conteúdo apresentado através de uma linguagem mais próxima a deles. (8'')
- Ao final da apresentação do vídeo, vamos reforçar as características do Realismo. Depois, vamos mostrar alguns *memes* com obras de arte e pedir aos alunos se eles conhecem esse tipo de manipulação de imagem. Explicar uma das pinturas, falando do autor, dos temas recorrentes da obra dele, quais são as características da obra e qual é a data da pintura de um *meme*. (8'')
- Como atividade para a próxima aula, pediremos que os alunos selecionem uma pintura do Realismo e criem um *meme* baseado nela, será necessário explicar quem foi o autor da obra, quais eram os temas mais recorrentes de sua pintura, quais são as características realistas dela e qual é a data da obra, além de apresentar sua versão em *meme*. (6'').

Recursos didáticos:

Slides (*Canva*)

Redes sociais (*Instagram*) (consulta da página “artes da depressão”)

Material audiovisual (*Youtube*)

Atividade assíncrona:

Com base na aula síncrona, os alunos deverão pesquisar uma pintura do Realismo e, a partir dela, fazer uma recriação em formato de *meme*. Os alunos deverão enviar a pintura e seguir as orientações dadas em aula (a recriação da obra em forma de *meme* e as respostas das questões solicitadas), o envio ocorrerá por meio da plataforma de Atividades no *Moodle*, ao lado. O *meme* criado será postado em uma página do *Instagram* da Turma D criada pelas docentes-estagiárias. A atividade será postada, também, na página do *instagram* que servirá como modelo para a atividade.

Avaliação:

A avaliação será realizada pela entrega da tarefa assíncrona – elaboração de *meme* a partir de uma pintura – de acordo com o que foi solicitado. Os critérios de avaliação serão: (1) Adequação ao tema proposto, a pintura selecionada precisa ser realista; (2) Originalidade do texto para o *meme*; (3) Adequação à escrita formal da língua portuguesa; (4) Resposta completa de todas as perguntas que foram previamente solicitadas em sala de aula e constam no *Moodle*; (5) Envio da atividade na data proposta, salvo atrasos justificados previamente ou posteriormente.

Referências

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. (pp.173-272)

HOBSBAWM, E. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 25a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

VIVIEUVI. **Causando no salão** - Manet e Millet - Análise de obra. 2017. (5m53s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DZAR0WFAwKw>> Acesso em: 6 out 2020.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ANEXO A – PÁGINAS DO *MOODLE*, DANDO BOAS-VINDAS E AS INDICAÇÕES DA PRIMEIRA SEMANA

Sejam bem-vindos e bem-vindas!

É com imenso prazer anunciar que, do dia 27 de outubro até o dia 04 de dezembro, vocês terão as aulas de Língua Portuguesa com as estagiárias Jéssica, Jordana e Rafaela. Segue uma apresentação dos nossos próximos passos!

Primeiro, vale lembrar que já enfrentamos muitos desafios neste ano atípico, não é mesmo? Agora estamos indo, junto de vocês, para uma nova fase. Contamos com a participação de vocês nessa nova etapa de nossas vidas!



Durante as próximas semanas, vamos estudar sobre os períodos literários do realismo e do naturalismo no mundo e no Brasil! Você já ouviu falar sobre os escritores Émilie Zola ou Machado de Assis?

Se não, esse será o seu momento para aprender sobre a importância deles na história da literatura mundial e brasileira e, se já, poderá aprofundar mais o seu conhecimento a respeito deles!

Imagem 1: *Print da mensagem de apresentação do Moodle*

Realismo na Europa: contexto histórico e representações nas artes.



Queridos e queridas estudantes!

Nessa semana nós vamos começar os estudos a respeito do movimento Realista e Naturalista na literatura e nas artes na Europa. Iniciaremos com a contextualização do período histórico, relembrando aspectos políticos, econômicos e sociais do século XIX e quais foram as transformações nesse período reconhecido ser uma era de revoluções, como a Revolução Industrial e Revolução Francesa, marcos importantes na história da humanidade.

A partir disso, vamos aprender juntos como esses eventos influenciaram no universo artístico da época!

-  [O realismo \[resumo\]](#)
-  [Realismo na Europa \[Slides\] 16,9Mb Documento PDF](#)
-  [Análise de obra de Manet e Millet \[Vivieuv\]](#)
-  [Fórum para dúvidas sobre as atividades da Semana 1](#)
-  [Atividade da 1ª semana | Meme sobre realismo | Postar até 30/10 23h59min](#)
-  [Extra: Dicas de filmes sobre o tema da semana](#)

Imagem 2: *Print* do primeiro tópico do *Moodle*

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA PRIMEIRA SEMANA

Atividade da 1ª semana | Meme sobre realismo | Postar até 30/10 23h59min

Olá, alunos e alunas! Nessa primeira semana a atividade assíncrona será a criação de um *meme* utilizando uma pintura do realismo. Para essa atividade vocês deverão:

1. Pesquisar uma pintura do período realista;
2. Descrever a imagem pontuando: 1. Quem é o autor da obra; 2. Quais eram os temas mais recorrentes de sua pintura; 3. Quais são as características realistas da obra escolhida; e 4. Qual é a data da obra;
3. Criar um *meme* em cima da obra escolhida.

Lembrando que vocês devem enviar a pintura e o *meme*.

As postagens devem ser feitas até sexta-feira, dia 30/10 às 23h59min.

Exemplos:



"Arrufos" de Belmiro de Azevedo.

Imagem 3: Print da orientação de atividade

fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6374/arrufos>



"As Respingadoras" de Jean-François Millet

fonte: https://www.musee-orsay.fr/index.php?id=851&L=1&tx_commentaire_pi1%5BshowUid%5D=341

Dicas:

- O *meme* não precisa, necessariamente, ser referente ao movimento do Realismo, use a criatividade!
- Para a criação dos memes, vocês podem utilizar o *Paint*, os próprios editores dos celulares, ou, ainda, o seguinte site: <https://canaltech.com.br/apps/5-apps-para-voce-criar-memes-e-mandar-para-os-seus-amigos/>
- Vocês podem conferir o *Instagram* <https://www.instagram.com/artesdepressao/> para se inspirarem!

Estamos ansiosos para ver as criações de vocês! Abraços, Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 4: Print da orientação da atividade

ANEXO C – EXEMPLO DE ATIVIDADES FEITAS PELOS ALUNOS

A FIANDEIRA ADORMEIDA DE GUSTAVE COURBET 1853

Courbet liderou o movimento do **Realismo** na pintura francesa do século XIX, comprometendo-se a pintar apenas o que via. Quando lhe pediram que pintasse anjos ele respondeu que os pintaria se os visse.

Rejeitou a convenção acadêmica e o romantismo da anterior geração de artistas plásticos e a sua independência foi um exemplo importante para artistas posteriores, como os **impressionistas** e os **cubistas**. Courbet ocupa um lugar de destaque na pintura francesa do século XIX, seja como um inovador seja como artista disposto a fazer declarações socialmente ousadas, através de seu trabalho.

Como admirador de Louis Le Nain e **Rembrandt**, Courbet tinha ligações com a tradição de **Caravaggio**, e sua obra, como a daquele, era acusado de uma suposta vulgaridade e de falta de conteúdo espiritual.^[10]

A pintura de Courbet do final dos anos 1840 e início dos anos 1850 trouxe-lhe o primeiro reconhecimento, desafiando convenções, descrevendo camponeses e trabalhadores de forma livre de idealizações, utilizando a grande escala, tradicionalmente reservadas para pinturas de temas religiosos ou históricos.

Nas décadas que se seguiram, as pinturas de Courbet foram, na sua maioria, de caráter político, menos abertamente: paisagens, horizontes marítimos, cenas de caça, nus e naturezas-mortas.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Courbet

<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/realismo/#jp-carousel-12189>

Imagem 5: *Print* da orientação da atividade



Imagem 6: *meme* criado por aluno

Gely Korzhev, foi o autor dessa obra apresentada como "Mãe", da série Queimados pelo Fogo da Guerra (1963-1967). Duas obras, em especial, após a II Guerra, tornaram Korzhev um artista reconhecido na URSS.

A primeira foi o tríptico "Os Comunistas" (1960); a segunda, a série "Queimados pelo Fogo da Guerra", iniciada em 1963.

São obras com extrema vontade de apresentar assuntos, mesmo que já tenha sido abordado por outros, ele buscava abordar de sua forma, tendo maestria com o pincel e com seu modo de se expressar.

PS: Não achei muito sobre a obra em si.



Imagem 7: *Meme* criado por aluno



Imagem 8: *Meme* criado por aluno

3.8.2 Plano de aula 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Jéssica Taís de Souza

Turma: 2º ano D

PLANO DE AULA 2

Aula Síncrona: 3 de Novembro de 2020, Terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 3 a 6 de Novembro de 2020.

Tema: Realismo e Naturalismo na literatura mundial

Objetivo geral:

Compreender as características do Realismo e do Naturalismo na literatura mundial por meio do estudo de seus autores importantes da época, assim como suas obras que caracterizam esses períodos literários.

Objetivos específicos:

- Relembrar as características do Realismo e como elas se expressam na literatura.
- Conhecer a obra literária “Madame Bovary”, de Gustave Flaubert, considerada uma das mais significativas do período realista.
- Aprofundar o estudo do período do Realismo nas artes e a influência dele no movimento naturalista.
- Identificar Émile Zola como um dos principais autores do período literário do Naturalismo mundial, através da exposição de uma de suas obras literárias mais relevantes, “Germinal”, e da análise de como características do Naturalismo são expressas nela.

Conteúdo:

- Características do Realismo e Naturalismo nas artes em geral.
- O Realismo e o Naturalismo na literatura.
- Obras importantes de escritores do Realismo e do Naturalismo, respectivamente, Gustave Flaubert e Émile Zola, no âmbito mundial.

Procedimentos metodológicos:

- Retomar a atividade da aula assíncrona, mostrando na aula os *memes* criados pelos alunos e fazendo observações relativas aos problemas de ordem linguística e teórica quando necessário. (10'')
- Em forma de enquete, apresentar três proposições sobre o Realismo e pedir que os alunos votem em verdadeiro ou falso (30 segundos para a votação). (5'')
- A partir das proposições anteriores, trabalhar com características literárias do Realismo na literatura. Falar brevemente de Gustave Flaubert e Madame Bovary. (10'')
- Mostrar a influência do Realismo no Naturalismo e as diferenças entre eles, introduzindo a obra de Émile Zola. (10'')
- Ler um trecho de *Germinal* e fazer uma enquete com três perguntas acerca das características do Naturalismo que o trecho representa. (5'')
- Explicar a atividade de reforço dos conhecimentos abordados em aula *online* na plataforma *Quizlet*. (5'')

Recursos didáticos:

Slide (Canva).

Quizz (Quizlet).

Atividade assíncrona:

A partir dos slides apresentados em sala de aula e do conteúdo complementar disponível no *Moodle*, os alunos irão fazer um *Quiz* sobre as características do Realismo na plataforma *Quizlet*, com a função “gravidade”.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação na atividade do *Quizlet* e pela quantidade de acertos das questões dispostas.

Referências:

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. (pp.173-272)

QUIZLET. **Flashcard, gravidade e outros recursos**. 2020. Disponível em: <https://quizlet.com/>. Acesso em: 8 out. 2020.

ZOLA, Émile. **Germinal**. Tradução, adaptação e apêndice Silvana Salerno. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Domínio público. Inglês. PDF. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pp000026.pdf>> Acesso em: 15 out. 2020.

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 2 NA PLATAFORMA MOODLE

Semana 2 (01 de nov. até 07 de nov.)

Realismo e Naturalismo na literatura europeia



Olá, estudantes!

Na semana anterior, começamos nossos estudos acerca do movimento realista nas artes, com a apresentação das características e de obras de arte relevantes para o período. Vimos, principalmente, os pintores que atuaram no movimento. Nessa semana, iremos aprender como o Realismo ocorreu na literatura mundial. Além disso, também conheceremos o movimento naturalista, aprenderemos sobre suas características e as relações com o Realismo. Estudaremos os principais autores do período, como Gustave Flaubert (vocês já ouviram falar no romance *Madame Bovary*!?) e Émile Zola, autor de *Germinal*. Esperamos vocês!

Abraços, Jéssica, Jordana e Rafaela!

Imagem 1: *Print* da plataforma online






-  [Realismo e Naturalismo na literatura mundial \[Resumo\]](#) 416.6Kb Documento PDF
-  [Realismo e Naturalismo na literatura mundial Slides](#) 17.2Mb Documento PDF
-  [Fórum para dúvidas sobre as atividades da Semana 2](#)
 -  [Atividade da 2ª semana | Características do Realismo e do Naturalismo](#) | Postar até 06/11 23h59min
-  [Dica de leitura | Germinal | Émile Zola](#) 1.9Mb Documento PDF

Imagem 2: *Print* da plataforma online

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 2 (NA PLATAFORMA MOODLE E GABARITO)

Atividade da 2ª semana | Características do Realismo e do Naturalismo | Postar até 06/11 23h59min ✨

Combine os exercícios

59:54

Combine as perguntas da esquerda com as respostas que estão na direita.

Checar

A linguagem direta e coloquial é comum no realismo ou no naturalismo?	Burguesia
No realismo, temos personagens da burguesia ou do proletariado?	Animalescos
No naturalismo, temos personagens contidos ou animalescos?	Falso
No realismo, valoriza-se a emoção ou a razão?	Razão
É verdadeiro ou falso que os personagens do realismo são perfeitos?	Naturalismo

Imagem 3: *Print da orientação da atividade*

Atividade da 2ª semana | Características do Realismo e do Naturalismo | Postar até 06/11 23h59min ✨

Combine os exercícios

Sua pontuação é 100%.
Correto! Muito bom! Parabéns

OK

Combine as perguntas da esquerda com as respostas que estão na direita.

A linguagem direta e coloquial é comum no realismo ou no naturalismo?	Naturalismo
No realismo, temos personagens da burguesia ou do proletariado?	Burguesia
No naturalismo, temos personagens contidos ou animalescos?	Animalescos
No realismo, valoriza-se a emoção ou a razão?	Razão
É verdadeiro ou falso que os personagens do realismo são perfeitos?	Falso

Imagem 4: *Print da orientação da atividade*

3.8.3 Plano de aula 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Jordana Machado da Rosa

Turma: 2º ano D

Plano de aula 3

Aula Síncrona: 10 de Novembro de 2020, terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 10 a 13 de Novembro de 2020

Tema: Naturalismo no Brasil

Objetivo geral:

Compreender as principais características do Naturalismo no Brasil, em diversas expressões artísticas, através do estudo de autores e artistas representativos do período.

Objetivos específicos:

- Reconhecer como o contexto histórico-social se manifesta no movimento literário Naturalista.
- Compreender as diferenças e similaridades entre o movimento Realismo e Naturalismo;
- Refletir sobre a importância de autores naturalistas para o entendimento da história do Naturalismo no Brasil.
- Entender como o Naturalismo também se manifesta em outras expressões artísticas, a exemplo da pintura.
- Elaborar uma minibiografia sobre Aluísio de Azevedo, demonstrando capacidade de pesquisa bibliográfica e seleção dos aspectos mais relevantes da vida do autor.

Conteúdo:

- Contexto histórico do Naturalismo;
- As principais características do período, presentes nas obras literárias e visuais;
- Obras do pintor José Malhoa;
- Autores literários: Raul Pompéia e Júlio Ribeiro.
-

Procedimentos metodológicos:

- Fazer uma conexão com o Realismo, retomando o conteúdo e a atividade da semana anterior, para que os alunos entendam quais são as semelhanças e diferenças entre os dois movimentos. (10'')
- Após apresentar uma breve conexão dos dois períodos, expor sobre as principais características do movimento naturalista no Brasil, assim como seu contexto histórico. (10'')
- Apresentar o movimento em outras artes, como as artes plásticas, com obras do autor Realista/Naturalista José Malhoa. (5'')
- Introduzir alguns autores do movimento na literatura, como Raul Pompeia e Julio Ribeiro, e citar Aluísio de Azevedo como o principal autor naturalista do Brasil. (10'')
- Solicitar que os alunos façam a pesquisa, introduzindo o assunto da próxima aula, e explicar o roteiro de pesquisa elaborado pelas estagiárias-docentes. (5'')

Recursos didáticos:

Slides.

Obras de arte

Trechos de obras dos autores

Moodle

Atividade assíncrona:

Com base no que foi estudado na aula síncrona, os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre o autor Aluísio de Azevedo e, a partir dessa pesquisa, construir uma minibiografias do autor. Espera-se que essa pesquisa seja uma introdução para a aula seguinte, que será sobre ele e sobre suas obras. Para realizar a atividade, os alunos receberão, pelo *moodle*, um roteiro de pesquisa, elaborado pelas estagiárias.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela entrega da minibiografia proposta no fim da aula, sobre o autor Aluísio de Azevedo, considerando: 1) Adequação ao gênero minibiografia; 2) Respeito à forma e aos aspectos abordados em aula síncrona e disponibilizados em aula assíncrona; e 3) Adequação da norma de escrita formal da língua portuguesa.

Referências

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Klick Editora, 1997.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. (pp.173-272)

MALHOA, José. **Os bêbados ou Fertejando o S. Martinho. 1907**. 1 original da arte, óleo sobre tela, 150cm x 200 cm. Museu de José Malhoa, Portugal.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, Julio. **A carne**. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 3 NA PLATAFORMA MOODLE

Moodle UFSC

Naturalismo no Brasil



Queridos e queridas!

Na última semana, estudamos sobre o Realismo e o Naturalismo na literatura, lemos alguns trechos do livro de Flaubert, *Madame Bovary*, e de Zola, *Germinal*. Descobrimos o que esses períodos literários representaram na época e na Europa. Além das modificações que eles trouxeram para as próximas movimentações artísticas, vale lembrar como a representação da mulher em *Madame Bovary* mudou as histórias de romances e como a representação de operários foi inovador naquele momento! Nessa semana, vamos aprender como o movimento naturalista caracterizou-se no Brasil. Para isso, vamos relembra-los quais foram as novas correntes científicas que estavam surgindo com a popularização das universidades e qual era o contexto histórico no Brasil, nesse período. Conheceremos as principais correntes artísticas e obras da época, como *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, e *O Ateneu*, de Raul Pompéia.

Abraços virtuais,

Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 1: *Print* da plataforma online






-  [Naturalismo no Brasil \[Slides\]](#) 15.1Mb Documento PDF
-  [Fórum para dúvidas sobre as atividades da Semana 3](#)
-  [Atividade da 3ª semana | Minibiografia sobre Aluísio de Azevedo](#) | Postar até 14/11 23h59min
-  [Dica de leitura | O Ateneu | Raul Pompeia](#) 634.4Kb Documento PDF
-  [Dica de leitura | O Mulato | Aluísio de Azevedo](#) 587.7Kb Documento PDF

Imagem 2: *Print* da plataforma online

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 3

Atividade da 3ª semana | Minibiografia sobre Aluísio de Azevedo | Postar até 14/11 23h59min

Alunos e alunas, nessa semana vocês devem pesquisar e escrever uma minibiografia sobre o autor Aluísio de Azevedo. Os textos devem conter as seguintes informações:

1. Dados bibliográficos (nome, data de nascimento e morte, local de nascimento e morte, principais formações e atividades);
2. Principais obras;
3. Informações importantes (e pertinentes) sobre a vida do autor ou curiosidades que você encontrar.

Para a atividade, você deve levar em consideração os seguintes critérios:

- Adequação à norma padrão da língua portuguesa;
- Mínimo de 10 linhas e máximo de 30 linhas;
- Identifique as referências bibliográficas e citações;
- Texto em formato word.

Bom trabalho! Lembrem-se que essa é uma atividade avaliativa.

Abraços,

Jéssica, Jordana e Rafaela.

Sumário de avaliação

Participantes	26
Enviado	13
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	Saturday, 5 Dec 2020, 23:59
Tempo restante	2 dias 3 horas

Imagem 3: *Print* da orientação da atividade

ANEXO C – EXEMPLOS DE ATIVIDADES DA SEMANA 3

Nome:

Turma: 2ºD

Minibiografia sobre Aluísio de Azevedo

Aluísio Azevedo é considerado um dos maiores escritores da história brasileira, além de ter sido jornalista, cartunista e diplomata. O mesmo nasceu em São Luís, Maranhão em 1857. Além disso, é um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Letras. Aluísio é filho do Vice-Cônsul de Portugal Gonçalves de Azevedo e seu irmão é Artur Azevedo, ex-jornalista e dramaturgo. Estes trabalharam em várias peças juntos.

Azevedo já demonstrou seus talentos artísticos na infância, principalmente os ligados à pintura. Em 1871 ingressou no Liceu Maranhense, onde se dedicou ao estudo dessas artes. Aos 19 anos foi levado ao Rio de Janeiro pelo irmão. Na capital do país, frequentou a Academia Imperial de Belas Artes, por meio da qual se tornou co-cartógrafo de jornais como O Fígaro, Mequetrefe, A Semana Ilustrada e Zig-Zag.

Após a morte do pai, Aluísio teve que voltar para casa, onde passou a escrever e publicar obras. Sua primeira obra foi "Uma Lágrima de Mulher (1879)", seguida de "O Mulato (1881)", mas a mais famosa Dois são "Casa de Pensão (1884)" e "O Cortiço (1890)".

Desde então, o escritor criou diversos romances, contos, crônicas e peças de teatro. Em 1895, ele decidiu se tornar diplomata. Ele praticou na Espanha, Inglaterra, Itália, Japão, Paraguai e Argentina. Durante este período, ele não se dedicou mais à criação literária. Suas atividades como diplomata o promoveram ao cônsul máximo. Azevedo mudou-se para Buenos Aires, Argentina, onde até passou a morar com Pastora Lopez com seus filhos

Aluísio Azevedo morreu na capital argentina em 21 de janeiro de 1913. Seu corpo foi levado ao Brasil em 1918 e sepultado em São Luís.

Referências:

<https://www.google.com.br/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/literatura/aluisio-azevedo.htm>

https://www.ebiografia.com/aluisio_azevedo/

[https://www.google.com.br/amp/s/www.resumoescolar.com.br/biografias/resumo-aluisio-](https://www.google.com.br/amp/s/www.resumoescolar.com.br/biografias/resumo-aluisio-azevedo.htm)

Imagem 4: Texto escrito por aluno

Aluísio Azevedo nasceu em São Luís, Maranhão, no dia 14 de abril de 1857. Em 1871 matriculou-se no Liceu Maranhense e dedicou-se ao estudo da Pintura. Com 19 anos foi levado pelo irmão, para o Rio de Janeiro. Começou a estudar na Academia Imperial de Belas-Artes, onde revelou seus dons para o desenho. Com a morte do pai, em 1879, Aluísio voltou para São Luís e começou a carreira literária para ganhar a vida. Publica seu primeiro romance, Uma Lágrima de Mulher . Em 1881, publica «O Mulato» , romance que iniciou o «Movimento Naturalista no Brasil». Aluísio Azevedo volta para o Rio de Janeiro em 7 de setembro de 1881 decidido a se dedicar à vida de escritor. Durante os intervalos da sua intensa produção literária, procurava escrever livros sérios e mais trabalhados. Surgem então suas obras mais importantes, que pertencem à fase «Naturalista» do escritor, entre elas: O Homem , Livro de Uma Sogra , O Cortiço e Casa de Pensão . Em 1895, com quase quarenta anos, Aluísio vence um concurso para cônsul e ingressa na carreira diplomática, servindo na cidade de Vigo, na Espanha, no Japão, na Inglaterra, Itália, Uruguai, Paraguai e Argentina.

Imagem 5: Texto escrito por aluno



Colégio de Aplicação
Aluno:
Prof.: Jéssica, Jordana e Rafaela

Minibiografia sobre Aluísio de Azevedo

Aluísio Azevedo (Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo) foi um escritor Brasileiro, caricaturista, jornalista, romancista, diplomata e membro fundador da cadeira número 4 da Academia Brasileira de Letras que nasceu em São Luís, MA, em 14 de abril de 1857, e faleceu em Buenos Aires, Argentina, em 21 de janeiro de 1913.

Ele aos 17 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, junto com seu irmão, Artur Azevedo, teatrólogo e jornalista. Ali, estudou na Academia Imperial de Belas-Artes onde se tornou desenhista, escritor e jornalista. Trabalhou como caricaturista em alguns jornais do Rio de Janeiro: A Semana Ilustrada, O Figaro, Zig-Zag e O Mequetrefe. Retorna ao Maranhão após a morte de seu pai, por volta de 1878. Nesse momento, dedica-se a atividade de escritor, com o intuito de auxiliar no sustento da família.

Aluísio escreveu diversas obras, sendo considerado um importante abolicionista brasileiro. Isso porque criticou a escravidão no país, ressaltando o tema racial, escreveu contos, crônicas, romances, críticas, novelas e peças teatrais. De suas obras literárias merecem destaque *O Mulato*, *Casa de Pensão* e *O Cortiço*.

<https://www.academia.org.br/academicos/aluísio-azevedo/biografia#:~:text=Biografia&text=Alu%C3%ADsio%20Azevedo%20>

https://www.ebiografia.com/aluísio_azevedo/

Imagem 6: Texto escrito por aluno

3.8.5 Plano de aula 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Jordana Machado da Rosa
Turma: 2º ano D

Plano de aula 4

Aula Síncrona: 17 de Novembro de 2020, Terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 17 a 30 de Novembro de 2020

Tema: Naturalismo no Brasil: Aluísio de Azevedo

Objetivo geral:

Conhecer a importância de autores naturalistas no Brasil, como Aluísio de Azevedo, através de uma reflexão sobre suas obras, assim como sua influência em obras contemporâneas.

Objetivos específicos:

- Conhecer vida, obra e a importância do autor Aluísio de Azevedo, para a constituição do movimento naturalista, assim como sua importância na literatura brasileira.
- Perceber a relação da obra “O Cortiço” em obras contemporâneas como “Cidade de Deus”, com base na análise de um excerto do filme.
- Relacionar o vídeo da Revolta da Vacina com características pertinentes da obra “O Cortiço”;
- Identificar características do movimento naturalista em obras contemporâneas, como *Cidade de Deus* e a *Que horas ela volta?*
- Reconhecer o fotógrafo Augusto Malta e a importância de sua obra fotográfica para compreensão do contexto da cidade do Rio de Janeiro, muito presente nas obras do Naturalismo.

- Expressar-se com clareza, coerência e objetividade sobre questões sociais evocadas no excerto do filme “Que horas ela volta?” e características naturalistas presentes na obra no fórum de discussão.

Conteúdo:

- Características pontuais sobre a vida de Aluísio de Azevedo;
- Excertos da obra *O cortiço*;
- Fotografias de Augusto Malta;
- Trechos de filmes contemporâneos, como *Cidade de Deus* e *A que horas ela volta?*.

Procedimentos metodológicos:

- Análise das minibiografias solicitadas na aula anterior, falando sobre o autor Aluísio, fazendo adequações da história e apontando como melhorar a escrita a partir da análise linguística do texto. (5”)
- Apresentar a história do Naturalismo e quais são as suas características a partir da leitura de excertos de “O cortiço”. (10”)
- Apresentar um vídeo sobre a revolta da vacina, temática importante que está presente na obra “O cortiço”. Após a exibição do vídeo, realizar uma breve reflexão sobre a situação atual, já que estamos vivenciando uma pandemia. (10”)
- Apresentar as fotografias e um pouco da história de Augusto Malta, fotógrafo famoso que registrou o início das favelas no século XX, como forma de conectar a obra de Aluísio com temas mais contemporâneos, como o surgimento das favelas. (5”)
- Para fazer essa conexão, escolheu-se um trecho do filme “Cidade de Deus”, mostrando a realidade da periferia nos dias atuais. (7”)
- Para finalizar a aula, apresentar e explicar a atividade proposta como assíncrona, sobre um trecho do filme “Que horas ela volta?” (3”)

Recursos didáticos:

Slides;

Trechos dos filmes “Cidade de Deus” e “Que horas ela volta?”

Livro “O cortiço”, de Aluísio de Azevedo.

Fotografias registradas por Augusto Malta.

Plataforma *moodle*, com o uso do fórum.

Atividade assíncrona:

Assistir um trecho do filme “Que horas ela volta?” e fazer uma reflexão sobre as questões sociais representadas no vídeo assistido a partir de um fórum no *moodle*, estabelecendo relações com a obra “O Cortiço” e características naturalistas. Os alunos também podem citar outras obras literárias e cinematográficas que se relacionam com o tema. Na aula, serão dadas todas as instruções necessárias para a atividade.

Avaliação:

Nessa aula, os alunos serão avaliados por meio da: 1) Participação no fórum, considerando a pertinência das reflexões sobre o trecho assistido e o estabelecimento das relações solicitadas com a obra escolhida, que condizem com o entendimento do conteúdo da aula; e 2) Escrita considerando a linguagem formal da língua portuguesa.

Referências:

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Klick Editora, 1997.

DESCONHECIDO. **Que horas ela volta?**. 2018. Filme de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ImFL1RhBciI>> Acesso em: 16 out. 2020.

DESCONHECIDO. **Cidade de Deus**. 2020. Filme de 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mg68wW1Od6g&ab_channel=REIDOHS> Acesso em: 16 out. 2020.

MALTA, Augusto. **Fotografias**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=fotografias+augusto+malta+favela&sxsrf=ALeKk02c_YSJFRrv_g_hWZ5fLFulbp6ZthA:1602857479419&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=ZVaEJuQkUmXWOM%252CO7VsHkRlwKnSZM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kTEvp06ReEg0vGKV8OXAfGGMxtMdg&sa=X&ved=2ahUKEwiNtL61pbnsAhXfHLkGHRqaC9wQ9QF6BAgKECw#imgrc=ZVaEJuQkUmXWOM> Acesso em: 10 out. 2020.

NERDOLOGIA. **Revolta da vacina**. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SlSHN-OWCkw&list=LL3voO-HCcrn146vXCR_UiJA&index=681> Acesso em: 9 out.2020.

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 4 NA PLATAFORMA MOODLE

Moodle UFSC

Naturalismo no Brasil: Aluísio de Azevedo



Olá, alunos e alunas!

Nessa semana, continuaremos os estudos sobre o movimento naturalista no Brasil e conheceremos o autor Aluísio de Azevedo, importante escritor brasileiro do período. O Naturalismo costuma representar a realidade *nua e crua* da sociedade, retratando o cotidiano das classes mais baixas e expondo aspectos degradantes da sociedade como forma de denúncia social. O livro mais conhecido de Aluísio de Azevedo é "O Cortiço", em que é apresentado o cotidiano de personagens que vivem nesse espaço. Para compreender o contexto do período e da obra, relembremos a Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, e o crescimento da cidade e surgimento das favelas, retratado nas fotografias de Augusto Malta.

Ainda, estabeleceremos conexões com obras cinematográficas contemporâneas como os filmes nacionais "Cidade de Deus" (2002) e "Que horas ela volta?" (2015), vocês já assistiram algum desses?

Abraços e esperamos vocês!

Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 1: *Print da plataforma online*







-  [Aluísio de Azevedo | Slides](#) 7.4Mb Documento PDF
-  [Filme | Que horas ela volta?](#)
-  [Filme | Cidade de Deus](#)
-  [Dica de leitura | O cortiço | Aluísio de Azevedo](#) 387.1Kb Documento PDF
-  [Atividade da 4ª Semana | Naturalismo e o filme: "Que horas ela volta?"](#) | Postar até 21/11 23h59min
-  [Fórum para dúvidas sobre as atividades da Semana 4](#)

Imagem 2: *Print da plataforma online*

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 4

Atividade da 4ª Semana | Naturalismo e o filme: "Que horas ela volta?" | Postar até 21/11 23h59min



Você deve fazer uma postagem no fórum com um comentário relacionando o movimento naturalista (as características e principais obras), o livro estudado na última aula (O Cortiço, de Aluísio de Azevedo), o filme "Que horas ela volta?" e, opcionalmente, outros livros, fotografias, filmes e seriados que você conheça e se relacionem ao tema.

Para isso, você deve:

- Assistir ao trecho do filme: 16 à 24 minutos (Filme disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=xJ4Qj_luDqk e na página da semana do moodle)
- Refletir sobre as questões sociais existentes no trecho assistido, levando em consideração características do Naturalismo e os conteúdos das aulas da semana 2, 3 e 4.
- Se puder, relacionar com outras obras (literárias e/ou cinematográficas) que tenham a ver com o tema.
- Respeitar a norma culta da língua portuguesa na escrita.


As postagens devem ser feitas até sábado, dia 21/11, às 23h59min. Lembrem-se que essa atividade é avaliativa!

Boa tarefa!

Jéssica, Jordana e Rafaela.


Imagem 3: *Print* da orientação da atividade

ANEXO C – RESPOSTA DOS ALUNOS NA ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 4

 **Que horas ela volta?**
por [Redacted] - Friday, 27 Nov 2020, 22:42

No trecho do filme podemos ver as semelhanças com o naturalismo, perceber a diferença de desigualdade econômica social, onde os ricos menosprezam as pessoas por sua situação econômica, desprezando o presente que os empregadores de Val por ser "inútil" por não ter status. Distanciando as pessoas por conta de estarem numa classe diferente de sua patroa.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)


 **Re: Que horas ela volta?**
por Jordana Machado da Rosa (16106807) - Wednesday, 2 Dec 2020, 11:28

Exatamente!

É nítido, no filme, a desigualdade social existente entre a personagem principal e seus padrões, principalmente na cena destacada..

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)


Imagem 4: Comentários críticos escritos por alunos e o *feedback*

 **que hora ela volta?**
por [Redacted] - Saturday, 21 Nov 2020, 23:03

No filme "Que horas ela volta?" Podemos notar certas características do naturalismo como a Exposição dos aspectos degradantes como instrumento de denúncia social, por exemplo na cena onde a patroa de Val despreza o presente que ela deu, pois era uma festa chique e supostamente aquelas xícaras não estariam de acordo com a situação e na cena onde aparece a empregada podemos notar que a Val é da família só nas horas oportunas pois o quarto dela é lá embaixo e é bem inferior ao de todos naquela casa.

O filme também retrata o dia a dia das classes mais baixas, outra característica do naturalismo que também pude notar foi um certo determinismo do meio, por exemplo quando estava só a patroa e a empregada a relação era uma, porém quando tinham mais pessoas ela agia de outra forma a patroa, igual no livro o cortiço quando Gerônimo que é um homem bom cai num meio corrupto e não consegue fugir.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

 **Re: que hora ela volta?**
por Rafaela Michels Martins (15205128) - Monday, 23 Nov 2020, 22:58


Olá [Redacted]

Gostamos muito do seu comentário. Realmente, tanto o naturalismo, quando o filme assistido, retratam o cotidiano de classes mais baixas.

Abraços,
Jéssica, Jordana e Rafaela.


[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Imagem 5: Comentários críticos escritos por alunos e o *feedback*

 **"Que horas ela volta?"**
por [Redacted] - Saturday, 21 Nov 2020, 22:38

O trecho do filme é um retrato claro da vivência de pessoas das classes "inferiores", tema "favorito" do naturalismo, demonstrando como é a realidade de muitas pessoas. Pode-se perceber como a patroa trata Val com indiferença, mesmo que menos do que os convidados da festa, que agiam que se não vissem que era uma pessoa que as servia, visto que enquanto empregada falava, ela atende o telefone ignorando o que estava sendo falado. Além disso, temos o ápice do trecho específico, onde a patroa faz com que Val leve as louças, com as quais à havia presenteado mais cedo no dia, de volta para a cozinha, pedindo que levasse as louças que havia trazido da Sérvia, provavelmente para tentar se exibir para seus colegas, fazendo parecer que as louças levadas por Val de alguma forma não seriam "dignas" de transitar pela festa. Todo o tema tratado traz um certo tom do naturalismo, que trata o assunto da mesma forma, demonstrando o quanto a realidade pode ser desigual.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

 **Re: "Que horas ela volta?"**
por Jéssica Tais de Souza (15203676) - Tuesday, 24 Nov 2020, 00:02

Olá [Redacted] tudo bem?

Seu comentário está excelente! Podemos observar a diferença econômica, social e cultural das personagens no filme, assim como você pontua! Isso ocorre em uma forma de denúncia, assim como no naturalismo!

Parabéns!

Abraços, Jéssica, Jordana e Rafaela.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Imagem 6: Comentários críticos escritos por alunos e o *feedback*

3.8.5 Plano de aula 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Rafaela Michels Martins

Turma: 2º ano D

Plano de aula 5

Aula Síncrona: 24 de Novembro de 2020, Terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 24 a 28 de Novembro de 2020.

Tema: Contos de Machado de Assis;

Objetivo geral:

Conhecer os principais contos de Machado de Assis, reconhecendo características textuais e literárias relevantes em seus contos que constituem a estética machadiana.

Objetivos específicos:

- Identificar as características que constituem a estética machadiana com base na análise das características de contos representativos do autor;
- Refletir sobre como o autor utiliza a linguagem para caracterizar e criticar a sociedade da época.
- Reconhecer a atemporalidade das críticas sociais levantadas pelo autor na época.

Conteúdo:

- Contos representativos de Machado de Assis;
- Características que constituem a estética machadiana e que surgem em muitos de seus contos.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciar a aula retomando a atividade assíncrona, comentando com os alunos as respostas corretas e já relembrando os assuntos trabalhados na aula anterior. (5”)
- Apresentar alguns dos principais contos de Machado de Assis: O Espelho, Missa do Galo, Pai Contra Mãe. Falar o resumo desses contos a partir da leitura de excertos dos três contos. Em especial, no texto Pai Contra Mãe, destacar ser um dos únicos textos machadianos em que se fala especificamente da escravidão, mostrando, inclusive, a ironia com que o autor trata o assunto logo no primeiro trecho do texto. (15”)
- Refletir sobre as características da estética machadiana que surgem em todos esses contos, observando como a sociedade descrita nos textos ainda reflete a sociedade atual. (10”)
- Explicar como ocorrerá a atividade final, em que os alunos deverão reescrever um dos contos de Machado de Assis, “Um Apólogo”, substituindo os personagens linha e agulha por outros objetos inanimados (por exemplo: livro digital e livro físico, carta e email, *facebook* e *instagram*, entre outros, os exemplos servirão para provocar a criatividade dos alunos). No Moodle será explicado, detalhadamente, como a atividade deverá ser realizada e algumas orientações adicionais sobre como escrever o gênero conto. Por fim, iniciar a leitura pela estagiária do conto “Um Apólogo”, sempre fazendo pausas entre parágrafos para explicar o texto e a história, se for possível, a leitura será integral. (10”)

Recursos didáticos:

Slide.

Contos: A Cartomante, Pai Contra Mãe, O Espelho, Missa do Galo e Um Apólogo.

Ferramenta “tarefa” do *moodle*.

Site *spiritfanfiction*.

Atividade assíncrona:

Finalizar a leitura de “Um Apólogo”. Os alunos irão reescrever o conto “Um Apólogo” (estilo *fanfic*), escolhendo novos personagens e recriando a história com um diálogo entre esses dois personagens-objeto. Os textos, com autorização dos alunos, serão publicados no site *spiritfanfiction*. Os alunos deverão escrever no mínimo 10 linhas e no máximo 30 linhas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados na produção dos textos da atividade assíncrona. Será avaliada a adequação às orientações, o uso da criatividade e o emprego correto da língua formal, assim como a adequação ao gênero. Essa será a atividade com maior peso de todas as avaliações.

Referências:

ASSIS, Machado de. **50 contos**. Org. John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

MEMÓRIAS PÓSTUMAS. Direção: André Klotzel. Produção: André Klotzel. Brasil: Lumière, 2001. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PoAlwJAJQZs&t=194s&ab_channel=artcopyy. Acesso em 16 out. 2020.

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 5 NA PLATAFORMA MOODLE

Semana 5 (23 de nov. até 28 de nov.)

Machado de Assis: Vida e Contos



Queridos alunos e alunas,

Nessa semana, começaremos a estudar sobre o autor Machado de Assis, um dos maiores escritores de língua portuguesa! Conheceremos mais sobre a vida dele e sobre seus contos. Descobriremos por que Machado é tão genial e quais características constituem a estética machadiana.

Abraços,

Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 1: *Print da plataforma online*

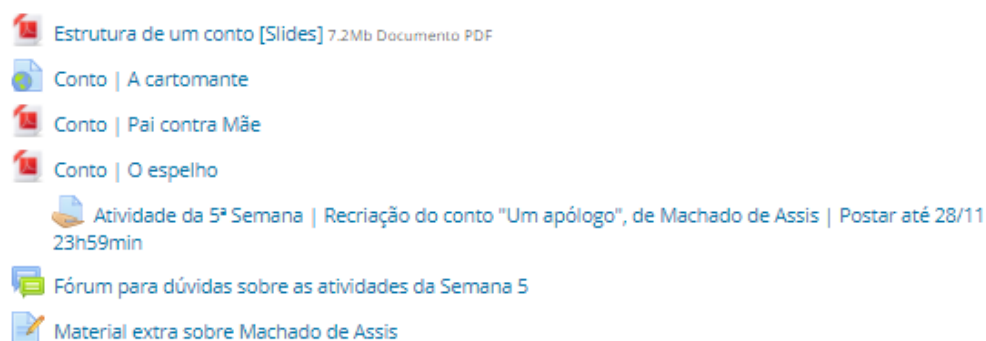


Imagem 2: *Print da plataforma online*

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 5

Atividade da 5ª Semana | Recriação do conto "Um apólogo", de Machado de Assis | Postar até 28/11 23h59min

Olá alunos e alunas!

Nessa semana, vocês devem recriar o conto de Machado de Assis "Um Apólogo". No conto, vocês vão ler um diálogo entre dois objetos-falantes: uma linha e uma agulha. Para essa atividade, vocês devem escolher novos objetos e criar uma narrativa e um diálogo entre eles.

Lembrem-se que apólogo é um gênero do discurso semelhante às fábulas. Nas fábulas encontramos animais falantes, e no apólogo, objetos falantes. Para essa atividade vocês estão livres para criarem personagens animados ou inanimados. Usem a criatividade!

Passo a passo da atividade:

- Ler o conto "Um Apólogo" de Machado de Assis (Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/umapologo.htm>)
- Criar dois personagens, animados ou inanimados (menos humanos), para sua história e criar uma narrativa curta.
- O texto deve conter alguma lição de moral ao final, como têm as fábulas e os apólogos.
- O texto deve conter, no mínimo, 10 linhas.
- Entregar em formato WORD (.doc .docx), com letra fonte ARIAL, tamanho 12.
- Atentem-se ao uso correto da norma padrão da língua portuguesa.

Se tiverem dúvidas, por favor, nos procurem! Lembrem-se que essa atividade é avaliativa e deve ser postada até sábado 28/11 às 23h59min.


Abraços,

Jéssica, Jordana e Rafaela. 😊

Imagem 3: *Print* da orientação da atividade

ANEXO C – EXEMPLO DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS ELABORADAS PELOS ALUNOS

O LIVRO DIDÁTICO E O CELULAR

Em um determinado dia, um estudante do curso de medicina foi a uma livraria  busca de um livro didático para seu aprendizado, porém a sua ida foi em vão, pois não achou o tal livro e ainda por cima esqueceu seu Iphone em uma bancada.

Com o fechamento da livraria ao entardecer, algumas coisas estranhas aconteceram no local. Os computadores ligaram automaticamente, livros começaram a se abrir sozinhos e por fim o iphone do estudante que estava desligado ligou.

Com o decorrer do tempo os objetos misteriosamente criaram vida e começaram a se comunicar, principalmente o livro que não foi encontrado e o celular que foi esquecido, começaram a debater qual tinha mais eficiência.

O Iphone começa a discussão:

- Você acha que pode me superar em questão de conhecimento?

O livro retrucou:

- Mas é claro que sim, nascemos primeiro ~~haha~~.

A discussão continuou, com o celular argumentando euforicamente sem parar:

- Minha tecnologia é muito mais avançada, consigo pesquisar em minutos o que você demora horas e se depender ainda não terá resultado...

O exemplar, um pouco preocupado respondeu:

- Você não deveria confiar cegamente em sua tecnologia...

Com raiva, o telefone continuou argumentando que era o melhor:

- Como assim? Por que eu não deveria confiar em mim mesmo? Sendo que eu poss...~~zzzzzzz~~.

Gargalhando imensamente, a obra afirma:

- ~~hahaha~~, você pode confiar em sua busca rápida por informações, porém no

Imagem 4: Texto escrito por aluno

momento que ficou eufórico sua bateria desceu muito, assim obviamente nossa discussão acaba aqui, comigo permanecendo o melhor, mas confiável e durável.

Imagem 5: Texto escrito por aluno

Era uma vez uma câmera, que disse a um óculos:

-Minha lente já capturou as mais diversas paisagens, meu dono é um foto fotografo, eu passo o dia inteiro apreciando os mais variados locais!

-E quanto ele deixa de ver por si próprio para isso?

-O que quer dizer com isso?

-Eu já vi e vivi diversas paisagens pelas minhas lentes, e mesmo que não fiquem gravadas em mim, nunca saem da memória do meu dono, pois eu sirvo para que ele consiga apreciar tudo isso. Em vez de parar e registrar digitalmente, nós vivemos o momento aproveitando cada segundo.

-Mas ainda assim, minhas fotos podem registrar estes mesmos momentos, não podem?

-De certa forma, no final nós ainda podemos trabalhar juntos, você pode ajudar a lembrar com suas fotos, ele só não pode esquecer de viver, e ver através de mim, a vida é curta de mais pra ser vista apenas por tuas fotos.

-É, acho que você tem razão óculos, talvez seja melhor que me deixem de lado em alguns momentos, para viver o que está realmente acontecendo.

Imagem 6: Texto escrito por aluno

A Lesma e o Sapo

Era uma vez um sapo, que encontrou sua amiga lesma e lhe disse:

-Opa minha consagrada o que você faz por aqui ?

-Salve meu chapa, estou indo para onde o sol se põe.

O Sapo muito embasbacado com seu grande objetivo, então lhe pergunta:

-Porque queres ir tão longe?Você anda tão devagar que nunca chegará lá!

A Lesma muito amargurada com seu comentário troca de assunto e pergunta:

-E você o que faz aqui no meio do nada tão abichornada?

-Estava procurando alimentos porém não achei nenhuma mosca no recinto.

Porém o Sapo continua encasquetado com a disposição de sua amiga Lesma em chegar em um lugar tão longe, mesmo não tendo vantagens como outros animais como voar, pular, ou até mesmo andar mais rápido.

Imagem 7: Texto escrito por aluno

3.8.6 Plano de aula 6

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente: Fernanda Müller
Estagiária-professora responsável pela aula: Rafaela Michels Martins
Turma: 2º ano D

Plano de aula 6

Aula Síncrona: 01 de Dezembro de 2020, Terça-feira, das 9h às 9h40min.

Atividades Assíncronas: 01 a 05 de Dezembro de 2020.

Tema: Vida e obra de Machado de Assis

Objetivo geral:

Conhecer a vida do maior autor da literatura brasileira, Machado de Assis, e suas principais obras, através da breve exposição de sua biografia e de seus romances.

Objetivos específicos ;

- Aprender sobre a vida do autor Machado de Assis, por meio da breve exposição de sua biografia;
- Compreender o principal romance do autor, considerado o fundador do movimento realista no Brasil, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, através da apresentação do primeiro trecho do filme do mesmo nome.
- Refletir sobre as características da obra que constituem a estética machadiana;
- Conhecer o romance Dom Casmurro, por meio de seu resumo e características literárias em consonância com Memórias Póstumas de Brás Cubas.
- Identificar a intertextualidade com outros autores e ambientação no Rio de Janeiro do século XIX.

Conteúdo:

- Biografia de Machado de Assis;
- Características textuais e literárias mais relevantes e recorrentes de sua obra;
- Principais romances de Machado de Assis: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciar a aula apresentando algumas proposições sobre a vida de Machado de Assis. Serão apresentadas três proposições e os alunos irão votar em “verdadeiro ou falso” com auxílio do recurso “enquete” (30 segundos para cada votação), essas proposições e respostas servirão para guiar a apresentação da biografia do autor, apresentando quem foi Machado de Assis, data e local de nascimento, qual era sua condição de vida, percurso até tornar-se autor renomado, e outros aspectos relevantes e curiosidades como o porquê dele ser conhecido como “Bruxo do Cosme Velho”. (10”)
- Passar o primeiro trecho do filme “Memórias Póstumas (2001)” (+- 5”). Lembrando que o início do filme segue fielmente o texto do livro.
- Explicar o primeiro trecho do filme: 1. Contar o resumo da história; 2. Explicar as referências/intertextos do trecho como, por exemplo, a citação à “Hamlet”; 3. Apontar características literárias que surgem no texto e em boa parte da obra de Machado, como a ironia, o sarcasmo, a denúncia às hipocrisias da burguesia e a referência direta ao leitor. Isso ocorrerá com a exposição do texto escrito no slide para que os alunos possam acompanhar visualmente e retomar o texto durante a explicação. (15”)
- Apresentar o romance Dom Casmurro. Essa apresentação ocorrerá rapidamente, apenas com uma breve exposição resumida da história e o apontamento de características textuais/literárias que estão nos romances como triângulo amoroso, referências ao cientificismo, evolucionismo e positivismo, intertextos com Shakespeare, ambientação na cidade do Rio de Janeiro. (5”)
- Se for possível, iniciar com os alunos a leitura da primeira página do conto “A Cartomante”, apontando, durante a leitura, os personagens, tempo e intertextos presente no conto (como a referência a Shakespeare, que também ocorre nos dois romances trabalhados na aula). O texto será exposto no slide e a leitura será realizada pela estagiária. (5”)

Recursos didáticos:

Slide.

Filme “Memórias Póstumas” de 2001, direção de André Klotzel.

Trechos de filmes baseados nas obras de Machado de Assis, disponíveis na plataforma *youtube*.

Referências

ASSIS, Machado de. **50 contos**. Org. John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 6 NA PLATAFORMA MOODLE

Fechamento: Romances de Machado de Assis



Queridos alunos e alunas,

Nessa semana, estudaremos um pouco mais as obras de Machado de Assis, mais precisamente os romances escritos pelo autor. Caminharemos por alguns, principalmente um romance intitulado "Memórias Póstumas de Brás Cubas", marco inicial do Realismo no Brasil e considerado uma das maiores obras do autor. Descobriremos juntos por que as obras desse autor são tão singulares e tão reconhecidas mundialmente.

Esperamos que todos gostem!

Abraços,
Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 1: *Print da plataforma online*





-  Livro | Memórias Póstumas de Brás Cubas 505.2Kb Documento PDF
-  Filme | Memórias Póstumas de Brás Cubas
-  Livro | Dom Casmurro 553.7Kb Documento PDF
-  Fórum para dúvidas sobre as atividades da Semana 6

Imagem 2: *Print da plataforma online*

ANEXO B – IMAGENS DO FECHAMENTO DA DISCIPLINA, COM A “SEMANA DO PERDÃO 2.0” E DESPEDIDA

Semana do perdão: versão 2.0

Olá, alunos e alunas!

Nessa semana vocês terão a oportunidade de entregar todas as atividades não feitas!

E quem já fez, mas quer refazer, pode? Sim! Se você fez a atividade, mas quer enviar uma nova versão, aproveite!

Todas as atividades enviadas nessa semana, sem justificativa para o atraso, valerão nota 8,0. Se você tem justificativa para não ter postado na data correta, entre em contato conosco que o peso será maior.

Vocês têm até **sábado**, dia **05/12/2020**, às **23h59min** para postar as atividades atrasadas. Aproveitem! Usem esse momento para revisar os conteúdos das aulas! E se tiverem dúvidas, entrem em contato ❤️

Beijos e abraços,

Jéssica, Jordana e Rafaela.

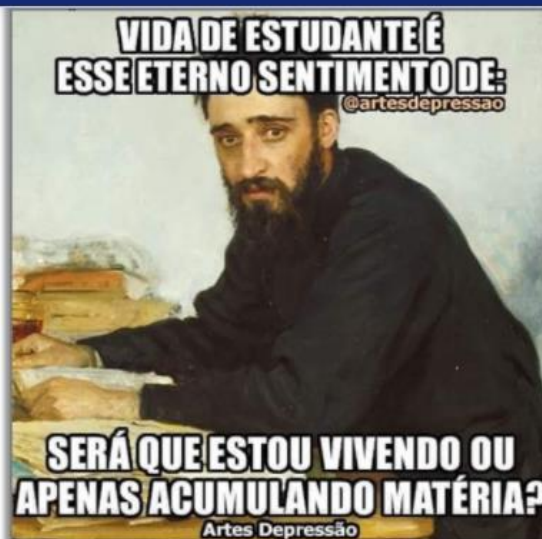
PS: E quais são as atividades que valem nota, professoras?

As atividades são:

- Minibiografia do autor Aluisio de Azevedo;
- Comentário crítico sobre o filme: *Que horas ela volta?*;
- Recriação do conto *O apólogo*, de Machado de Assis.

Imagem 3: *Print* da orientação da Semana do Perdão

Moodle UFSC



E com isso vamos nos despedindo de vocês..

Agradecemos muito pela presença, participação e parceria nessas seis semanas que estivemos juntos. Esperamos que vocês tenham se divertido e aprendido muito, assim como nós. Que vocês tenham um próximo ano incrível, saibam que vocês podem contar com a gente (quem sabe ainda nos esbarraremos por aí)!

Bom fim de ano a todos e todas

Abraços,

Jéssica, Jordana e Rafaela.

Imagem 4: *Print* da plataforma online

4 DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

Aula 1, 27/10/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Jéssica

Tema da aula: Realismo: contexto histórico e representações nas artes

Antes do início da aula, por volta de 8h45min já havia alunos na sala virtual, por isso passamos alguns minutos conversando com a professora regente e com os alunos que já estavam *online*. A conversa foi bem descontraída e os alunos respondiam pelo chat. Conversamos sobre o uso de pijama durante a aula e sobre o uso do celular ou computador para assistir às aulas.

Ao iniciar a aula, nós nos apresentamos rapidamente e introduzimos o estágio. O primeiro tópico abordado foi a contextualização do período que influenciou o movimento realista. A docente-estagiária responsável pela aula introduziu questões como a Revolução Francesa e a 2ª onda da Revolução Industrial e explicou como esses movimentos influenciaram no pensamento do período, como o começo das correntes do Positivismo, Darwinismo e Evolucionismo. Também foi citada a criação do telefone, do relógio, a construção da torre Eiffel de aço e o êxodo rural que ocorreu. Ainda, a estagiária lembrou da alienação do trabalho, influente no período, com o relógio marcando o tempo e o incentivo ao progresso e produtividade exacerbada.

Após, foram expostas algumas diferenças entre o movimento do Romantismo e do Realismo, as características de cada um dos movimentos e diferenças entre pinturas dos períodos, reforçando o que os alunos haviam visto em aulas de semanas antes sobre o movimento romântico.

Na sequência, foi passado um vídeo do canal do *Youtube* VIVIEUVI, em que duas obras do Realismo foram analisadas e explicadas por uma especialista em artes visuais. Depois disso, as características do Realismo foram, mais uma vez, reforçadas. Por fim, a estagiária-docente explicou a tarefa da aula assíncrona, que seria a criação de um *meme* em cima de uma obra do Realismo. Para isso, vários *memes* inspirados em obras famosas foram apresentados aos alunos e o significado da palavra “meme” também foi apresentado.

Aula 2, 03/11/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Jéssica

Tema: Realismo e Naturalismo na literatura europeia

Antes do início da aula, passamos algum tempo conversando com a professora regente e alguns alunos sobre séries e sobre a atividade proposta na aula anterior, em que obtivemos ótimas respostas.

A docente-estagiária começou a aula mostrando alguns dos *memes* dos alunos, criados como atividade assíncrona, e comentando, sempre identificando as obras e destacando os fatores positivos das tarefas.

Depois dessa apresentação, a estagiária entrou no conteúdo acerca do Realismo na literatura, através de uma recapitulação do contexto histórico, com algumas informações relevantes, como o surgimento das universidades e escolas, novas teorias científicas, aspectos pertinentes para a criação de muitas obras do Realismo, em diversas expressões de arte.

A aula continuou com as características do Realismo na literatura, já que na aula anterior o que se viu foram as principais características na pintura. A estagiária-docente apresentou o autor considerado fundador do movimento, Gustave Flaubert, contando um pouco da sua história. A estagiária apresentou e discorreu sobre a obra mais célebre do autor, Madame Bovary. Foi feito um pequeno resumo sobre a história do livro, destacando as características da personagem principal, que intitula a obra. Para melhor ilustrar, alguns trechos da obra foram lidos e comentados.

Depois de falar sobre a obra, a estagiária utilizou algumas enquetes como forma de incentivar a interação dos alunos. A partir da leitura de alguns trechos, os alunos interpretaram e responderam as enquetes, com duas opções. Percebemos que houve uma grande interação dos alunos nessa atividade, recebemos cerca de 15-16 respostas nas enquetes e havia cerca de 20 alunos online. Ao fim da enquete, a estagiária explicou as respostas certas e o porquê das outras opções serem as incorretas.

Para finalizar, foi feito um gancho com a aula seguinte, com a apresentação do livro *Germinal*, de Émile Zola, como a principal obra naturalista. Para isso, apresentou um pequeno resumo da história, pontuando as principais características naturalistas presentes, mas de forma breve, pois o movimento do Naturalismo seria retratado detalhadamente na próxima aula.

A aula foi finalizada com a introdução de características do Naturalismo num contexto geral, levando em consideração os aspectos da obra de Émile Zola.

Aula 3, 10/11/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Jordana

Tema: Naturalismo no Brasil

A aula iniciou às 09 horas, primeiramente a docente-estagiária responsável por essa aula se apresentou e apresentou o tema que seria estudado. Após, ela retomou a atividade da aula assíncrona e apresentou o gabarito. A atividade eram duas colunas que deveriam ser ligadas uma à outra, com perguntas sobre o Realismo e o Naturalismo. Houve um problema na montagem da atividade em que os alunos foram impossibilitados de enviar as respostas para avaliação e não conseguiam ver as respostas corretas, por isso, a necessidade de apresentar o gabarito. Nesse momento, a professora orientadora entrou na aula para reforçar aos alunos a importância da realização das tarefas das aulas assíncronas.

Para iniciar os conteúdos da aula, as diferenças entre o Naturalismo e o Realismo foram retomadas, destacando que o Naturalismo é como um “ramo” do Realismo. Na sequência, a estagiária falou sobre o livro “O Mulato”, de Aluísio de Azevedo, que foi o marco inicial do período naturalista no Brasil, e dois trechos do livro foram lidos para exemplificar o teor da obra.

Para contextualizar o período, a estagiária falou brevemente sobre a extração do minério crescente no país, a mudança da capital para o Rio de Janeiro, o crescimento do capitalismo, a segunda Revolução Industrial, o reinado de Dom Pedro e a abolição da escravidão.

Após a contextualização, algumas características marcantes do Naturalismo foram expostas, como um anti-subjetivismo e anti-romantismo, enfoque na classe operária, linguagem coloquial, descrição “animalesca”, entre outras. Ainda, foram apresentadas vertentes relevantes para o movimento, como o Positivismo Comteano, Evolucionismo e o Cientificismo.

Em termos de outras expressões artísticas do movimento naturalista, pinturas do português José Malhoa foram apresentadas, como pinturas que representam o cotidiano, de forma não romantizada.

Na literatura, o autor Raul Pompeia foi apresentado, por ser um grande autor naturalista no país. A docente-estagiária falou um pouco sobre a vida do autor, sua obra inicial e descreveu o livro “O Ateneu”. Para isso, explicou o que é um “ateneu” e leu alguns trechos do livro, para exemplificar e instigar os alunos a lerem o livro na íntegra.

Para finalizar, a estagiária orientou a tarefa da aula assíncrona.

Aula 4, 17/11/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Jordana

Tema da aula: Naturalismo no Brasil: Aluísio de Azevedo

A aula iniciou às 09 horas, a docente-estagiária saudou os alunos e apresentou como seriam as aulas das próximas semanas, fazendo um gancho com as aulas anteriores, informando aos alunos quem ministraria as próximas aulas. A estagiária lembrou o conteúdo da última aula, os alunos revisaram o contexto histórico e aspectos que influenciaram as artes do período naturalista, as diferenças entre o Naturalismo e o Realismo, as pinturas de José Malhoa e os trechos de “O mulato” e “O ateneu” que foram lidos na aula anterior.

Após, a tarefa das aulas assíncronas, que era a escritura de uma minibiografia de Aluísio de Azevedo, foi retomada. A estagiária leu um dos textos dos alunos, elogiou os pontos positivos e deu algumas sugestões de melhoria.

Depois da correção, a docente-estagiária fez um gancho entre as minibiografias de Aluísio de Azevedo escritas pelos alunos e explicou sobre a vida do autor, pontuando sua transição entre pintura e escrita de literatura. Apresentou aspectos bibliográficos como sua morada no Rio de Janeiro, seu estudo de pintura nas Belas-Artes, e quando precisou voltar para sua cidade natal, São Luís do Maranhão, para cuidar da casa da família por causa da morte de seu pai.

A estagiária também sublinhou que o escritor defendia a abolição da escravatura e participava de jornais que defendiam essa ideia, que ele foi diplomata e morou em diversos locais no mundo, o último foi em Buenos Aires.

Na sequência, a estagiária questionou se alguém sabia o que era um cortiço, a partir de uma enquete. Nas respostas, nove alunos respondem que não e oito que sim. Destacamos que foi uma interação expressiva pois havia vinte e três alunos presente em aula. Depois, a estagiária responsável pela aula pediu para que outras docentes-estagiárias, que nessa aula estavam de espectadoras, lessem um trecho de O cortiço, de Aluísio de Azevedo, para variar as vozes na aula. A estagiária chamou atenção para a precariedade sanitária dos cortiços, disseminação de doenças e sobre a desigualdade social na época.

Ainda, um trecho de um vídeo sobre a Revolta da Vacina, do canal do *Youtube* Nerdologia, foi apresentado. A estagiária lembrou que após a destruição dos cortiços, começaram a surgir as favelas. Ao final, fotos do fotógrafo brasileiro Augusto Malta foram exibidas, ele registrou os cortiços do período, ainda, fez um *link* com os filmes nacionais “Cidade do Deus” (2002) e “Que horas ela volta?” (2015), que também apresentam características naturalistas.

Para finalizar, a tarefa da aula assíncrona foi explicada e encaminhada.

Aula 5, 24/11/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Rafaela

Tema da aula: Machado de Assis: Vida e Contos

Para essa aula, estava prevista no plano inicial a apresentação da biografia de Machado de Assis e seus romances, assim, os contos seriam apresentados na aula seis. No entanto, decidimos inverter a ordem das aulas, primeiramente, pois a atividade assíncrona prevista para a aula de contos (aula *seis*) era a reescrita de um dos contos de Machado, mas, seguindo orientações da Instituição, preferimos deixar como atividade assíncrona da aula *seis* apenas a realização das atividades atrasadas não-feitas e, como não queríamos excluir a atividade de reescrita de conto, escolhemos por fazer essa inversão das aulas *cinco* e *seis*, como será descrita abaixo. Dessa forma, também seria possível ler os contos dos alunos no início da aula *seis*, sendo que, como estava planejado anteriormente, a produção seria na última aula e não teríamos mais aulas para fazer esse compartilhamento.

Assim, a estagiária iniciou a aula apresentando o tema da aula do dia, que era sobre Machado de Assis. Logo no início, a atividade assíncrona da semana anterior foi retomada e um comentário feito por um aluno foi lido e foram acrescentadas sugestões de melhoria. Nesse momento, a professora orientadora pediu licença para entrar na aula e reforçar aos alunos sobre a importância de participar nas atividades assíncronas e nas aulas.

Depois, foram retomadas as características do Realismo e Naturalismo e o contexto sócio-histórico dos movimentos. Isso ocorreu, pois alguns acontecimentos do período, como proclamação da República, abolição da escravatura, centralização política no Rio de Janeiro, entre outros, são importantes para entender a obra de Machado de Assis.

Para iniciar a temática da aula, apresentou uma biografia dele e uma foto do local de nascimento, feita por Augusto Malta, fotógrafo já mencionado em aulas passadas. A biografia foi apresentada por partes: dados biográficos, seu trabalho e sua história na Academia Brasileira de Letras, onde foi o primeiro presidente do local. Alguns aspectos citados foram sua afrodescendência, situação de órfão, casamento com uma portuguesa, a falta de filhos, problemas de saúde como a gagueira, problemas de visão e a condição de epilético. A estagiária também falou sobre a questão racial, pois, historicamente, o autor foi embranquecido, em decorrência do racismo na sociedade. Nesse sentido, a professora pontuou que apesar das dificuldades, ele conseguiu ascender na sociedade. Uma linha do tempo da vida dele foi apresentada e foi feita uma enquete para ver quem saberia por qual o apelido do autor é/era

conhecido. Depois, foi feita uma enquete sobre qual período literário o autor se encaixa, em que as opções eram Romantismo ou Realismo. Muitos alunos participaram da enquete e a resposta mais votada foi o Realismo, mas ainda alguns alunos votaram no Romantismo. Então, foi explicado que ele escreveu principalmente com características realistas, mas suas primeiras obras são consideradas românticas, de um modo não tradicional.

A partir desse momento da aula, o plano era a apresentação dos romances machadianos, mas, como já descrito anteriormente, optamos por estudar os contos. Por conta disso, a docente-estagiária apresentou alguns contos de Machado de Assis. Primeiramente, foi apresentado e comentado o conto “A cartomante”, com associações com Shakespeare, como, por exemplo, no início do conto, em que há uma citação de Hamlet. Foi descrito um resumo do conto, sem contar o final, de modo a instigar os alunos a realizarem a leitura na íntegra, aparentemente muitos alunos ficaram interessados e alguns até pediram, pelo chat, que a estagiária contasse o final da história.

Depois o conto “O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana” foi apresentado, em que o autor trabalha a dicotomia entre aparência e essência, assim como questões de diferença sociais, culturais e de raça. O último conto que a estagiária comentou foi “Pai contra mãe”. O primeiro trecho do conto foi lido, em que se aborda questões de escravidão e retratam a sociedade da época. Também foi feito um breve resumo do texto e foram abordadas questões como as complexidades psicológicas dos personagens e de suas vidas. No conto, a profissão do personagem era buscar escravos fugidos, retratando as injustiças dos brancos em relação aos negros e a forma como eram tratados naquele período. Outros aspectos também surgem no conto, como a relação entre bem e mal de cada personagem, onde um só representa essas duas faces, a crítica à hipocrisia da sociedade e a complexidade psicológica deles.

Durante todas as exposições, foram abordados aspectos que desenham a estética literária machadiana.

Por fim, a estagiária encaminhou a atividade das aulas assíncronas, em que os alunos deveriam ler o conto “Um Apólogo” e fazer uma reescrita do conto, escolhendo novos personagens. Para isso, a estagiária explicou, brevemente, o que é um conto e fez uma diferença do que é um apólogo e uma fábula.

Aula 6, 01/12/2020, 09h00 às 09h40, docente-estagiária responsável: Rafaela

Tema da aula: Machado de Assis e os romances

Segundo os planos de aula, essa aula seria sobre os contos de Machado de Assis, entretanto, como já exposto na descrição da aula *cinco*, houve uma inversão na ordem das aulas e decidimos por fazer a aula *seis*, última aula, sobre os romances do autor, enquanto a aula *cinco* abordou seus contos.

A aula começou com a docente-estagiária parabenizando os alunos que fizeram as atividades das aulas assíncronas e, logo após, a professora regente da turma entrou para avisar aos alunos sobre a semana do perdão, em que estudantes poderiam fazer as atividades atrasadas e não-feitas, por quatro dias e valendo peso oito.

Em seguida, a atividade da aula assíncrona foi revisada e a docente-estagiária convidou outra estagiária, que estava assistindo à aula, para ler a atividade assíncrona de um aluno. O texto, inspirado em “Um Apólogo”, de Machado de Assis, fazia um diálogo entre um óculos e a câmera, e foi muito elogiado.

Para iniciar os conteúdos das aulas, foi feita uma recapitulação sobre conteúdos vistos nas aulas anteriores. Para isso, a estagiária fez algumas questões de verdadeiro ou falso, com perguntas sobre conteúdos já vistos pelos alunos. Pela interação, foi possível compreender que os alunos estavam conseguindo acompanhar as aulas, já que a maioria acertou as respostas das primeiras duas perguntas. Já na terceira, houve uma divisão e um empate nas respostas. Ao final, a estagiária explicou as respostas corretas, para que os alunos fixassem.

Após a recapitulação, a estagiária começou a falar sobre o livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, obra fundadora do Realismo no Brasil. Para isso, apresentou as características mais pertinentes, como o fato de ser narrado por um defunto-autor, ser publicado como novela e ter uma dedicatória mórbida, como se sabe.

A estagiária também passou um pequeno trecho do filme “Memórias Póstumas” (2001), adaptação do livro. O trecho escolhido era o início do filme, que mostra Brás Cubas em seu enterro, narrando a introdução de suas memórias póstumas. O próprio personagem narra sua vida após a morte e se denomina defunto-autor.

Para mostrar os personagens e contar um resumo da história, a docente-estagiária apresentou um mapa que aponta todas as ligações entre os personagens.

Após, foi lido um trecho do capítulo 24 do livro, que fala sobre as vantagens de ser um defunto-autor. Também foi lido um trecho do capítulo 2, em que se descreve o remédio que Brás gostaria de criar: o Emplasto Brás Cubas, em que se percebe a hipocrisia do personagem que apresentava o remédio como uma invenção para ajudar a humanidade, sendo que sua verdadeira intenção era apenas alcançar a fama.

Também foi lido um trecho do capítulo 71, no qual o narrador fala diretamente com o leitor - característica marcante das obras de Machado de Assis. Por último, o trecho final do livro foi lido, para ilustrar o pessimismo da obra.

Após essas leituras, a estagiária falou sobre a linguagem da obra e as temáticas, apontando diretamente essas características que aparecem nos trechos lidos.

Para finalizar, a estagiária introduziu, brevemente, Dom Casmurro, outra obra importantíssima de Machado de Assis. Para isso, fez um pequeno resumo sobre a obra, apontando aspectos relevantes e marcantes do livro. Para ilustrar, exibiu um trecho da série “Capitu” (2008), que mostra o primeiro beijo dos personagens Bentinho e Capitu, cena memorável da literatura brasileira.

Ao final da aula, as três docentes-estagiárias ligaram suas câmeras, comentaram sobre o estágio e se despediram dos alunos.

4.1 REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE

Cada experiência de docência é uma experiência única. Tanto para os docentes, quanto para os discentes. A cada nova aula, somos munidos de novas vivências, novas interações, novos conhecimentos, por isso, a prática pedagógica nunca se esgota e sempre se renova. Em outras palavras, sempre nos renovamos ao sair da sala de aula (mesmo que virtual) e nunca saímos exatamente como entramos. Isso pois somos todos sujeitos em constante constituição, inconclusos e insolúveis, em consonância com Geraldi (2010), acrescentamos, ainda – curiosos, pois o ser humano possui uma inclinação à curiosidade, é um explorador nato, sempre em busca de novas práticas e possibilidades. Ainda, somos extremamente adaptáveis, conseguimos nos moldar em novos climas, espaços e, também, situações.

Com isso, podemos dizer que o estágio, mesmo com todos os desafios, foi uma experiência positiva, como um todo, e conseguimos manejar a situação da melhor forma possível. A curiosidade em explorar novas possibilidades, nos levou a sempre buscar meios de tornar as aulas mais instigantes, interativas e interessantes, assim como o espaço digital do Moodle, onde tentamos disponibilizar materiais novos e atualizados, como um complemento às aulas síncronas. Nós mesmas tínhamos a curiosidade em compreender quais caminhos seriam mais proveitosos e cativantes na nossa ação docente no sistema de APNPs, por isso sentimos a necessidade de variar nas abordagens, sempre observando a reação dos estudantes, e avaliando o que era mais envolvente.

Pudemos, de forma satisfatória, adaptar o ato pedagógico para o universo virtual, mesmo com alguns equívocos, que poderão ser reparados em atuações futuras, conseguimos construir uma esfera educativa *online* que, aparentemente, instigou os alunos e, eles próprios, pareceram se adaptar bem, na medida do possível, a esse sistema temporário e emergencial.

Nosso primeiro encontro com os estudantes, no dia 27 de outubro, foi um salto no escuro, não possuíamos nenhuma experiência com aulas *online*, a reação dos alunos era imprevisível e a nossa atuação também ainda era uma incógnita. Ainda estávamos muito ansiosas em compreender quais estratégias poderiam cativar os estudantes e trazê-los a interagir nas aulas. Ao propor a atividade das aulas assíncronas – a criação de um *meme* em cima de uma obra do Realismo – percebemos a empolgação dos estudante pela atividade, pois isso foi manifestado no chat. A atividade proposta abordou o gênero *meme*, amplamente difundido na internet e reconhecido facilmente pelos estudantes. Ressaltamos a diversidade e heterogeneidade que os gêneros do discurso podem abranger, possuindo inesgotáveis possibilidades tais quais inesgotáveis são as possibilidades das esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]). Aliás, a diversificação dos gêneros do discurso ocorreu em todo o projeto, tratamos de contos, romances, comentários críticos, minibiografias e, ainda, diversificamos linguagens visuais, como filmes e pinturas.

Nos próximos encontros, a relação com os estudantes foi mais interessante, pois já havíamos passado pelo “teste piloto”. No segundo encontro, utilizamos o recurso de enquetes para nos conectarmos mais aos estudantes, e percebemos que a resposta foi muito positiva. Boa parte dos alunos participaram das enquetes, talvez eles se sentissem mais confortáveis assim, pois a participação é anônima e apenas o professor consegue visualizar quem votou em qual opção, assim, eles não precisariam se expor e não sentiriam vergonha (o que percebemos que acontece) em participar. Dessa forma, percebemos que o uso de enquetes cativava os estudantes e passamos a usar o recurso mais vezes.

Em diversos encontros, utilizamos trechos de romances relevantes aos conteúdos estudados, também como forma de apresentá-los aos estudantes e instigá-los a realizar a leitura integral. Pietri (2007) sugere que o trabalho com o textos longos em sala de aula, seja realizado a partir da leitura de fragmentos, não uma leitura despreparada, mas uma leitura instigante, que possa estimular a curiosidade dos estudantes em realizar a leitura integral. Fizemos isso lendo trechos significativos e “sem *spoilers*”, ou seja, sem contar o final da história, percebemos que houve grande curiosidade dos discentes.

Lembramos que, no contexto brasileiro, muitas vezes os sujeitos só têm contato com a leitura literária na escola, tornando a importância da leitura nesse âmbito ainda mais urgente,

por isso, nesse período sem bibliotecas por causa da pandemia, sempre disponibilizamos os textos integrais no Moodle, todos já em domínio público. A democratização da leitura deve ser prioridade, pois é um modo de promover ascensão social e questionar o poder econômico vigente, como ressalta Zilberman (2012).

Nos primeiro, segundo e terceiro encontros, mesclamos abordagens sobre o contexto sócio-histórico, expressões artísticas diversas e a literatura, em si. Compreendemos ser primordial o desenvolvimento de um projeto de docência que reunisse conhecimentos sócio-históricos da humanidade. Tentamos, portanto, abordar conhecimentos que possibilitassem a instrumentação dos educandos como meio de ampliar suas criticidades, em conjunto ao que propõe o PPP (2019) da Instituição. Nesse âmbito, na quarta aula, encaminhamos, como atividade das aulas assíncronas, a escritura de um comentário crítico sobre o filme “Que horas ela volta?” (2015) em consonância com as características do movimento naturalista. Nossa intenção era que os alunos não dissociassem os movimentos literários da vida *real e atual*, mas percebessem que as características retratadas naqueles textos do século XIX são também retratadas em textos atuais (no caso, roteiro de filmes), assim como as problemáticas que surgiam naqueles textos são as mesmas, ou semelhantes, com as que vivenciamos nos tempos atuais. A tecitura do comentário crítico foi feita em um *fórum* do Moodle, onde os alunos podiam compartilhar suas impressões e ler os comentários dos colegas. Percebemos que houve uma semelhança muito grande entre os comentários, talvez fruto do compartilhamento, ou falta de uma descrição mais detalhada da atividade.

Nos quarto, quinto e sexto encontros, priorizamos a expressão literária, com aulas focadas nos autores Aluísio de Azevedo – quarto encontro – e Machado de Assis – nos quinto e sexto encontros. Ainda que o tema das aulas fosse a vida e obra desses autores, sempre trazemos aspectos sócio-históricos do momento de suas produções, além da análises de seus textos com aporte contextual. Utilizamos a leitura de fragmentos, pois não seria possível realizar uma leitura longa nas aulas. Todavia, percebemos entusiasmo nos alunos com a leitura dos trechos e sua curiosidade em continuar a leitura da história, esperamos que isso se concretize.

A atividade final previa a leitura do conto “Um Apólogo” de Machado de Assis e a reescrita dele, usando novos personagens. Percebemos que muitos dos textos possuíam características do texto original, seguindo o mesmo padrão de diálogo, o que nos mostrou que os estudantes realizaram a leitura integral. A atividade criativa também nos mostrou que os estudantes são muito criativos e alcançam uma bela poeticidade em suas escrituras.

Por fim, buscamos, principalmente, incentivar a leitura e a reflexão crítica, com aporte contextual sócio-histórico e relacionando os textos do século XIX, período do movimento Realista e Naturalista, mas também refletir sobre como muitas das problemáticas são as mesmas do século XXI. Como, por exemplo, a denúncia que Machado faz da sociedade burguesa fluminense, que ainda se aplica à sociedade brasileira atual.

Durante as aulas assíncronas, a média de alunos que entregaram as atividades foi 10 por aula, é um média relativamente baixa considerando que havia 26 alunos matriculados, mas ainda, segundo a professora regente, essa é a média padrão, portanto não foi algo especial que ocorreu apenas no estágio.

Por fim, assim como Britto (2015), consideramos a leitura fundamental para a participação na vida social, cultural e política do país, a leitura nos proporciona autoconhecimento e nos auxilia a organizar a visão que temos de mundo, além disso, é papel da escola, tirar os sujeitos da zona de conforto literária. Adicionalmente, compreendemos a leitura intensa, recorrente e fluente como um dos caminhos para se alcançar uma educação libertadora e que possa superar papeis de opressão, como defende Freire (1987 [1970]).

Para finalizar, avaliamos nossa atuação como positiva e obtivemos respostas positivas dos estudantes. O “monstro” das aulas *à distância* foi se mostrando domesticável. Ainda assim, não esqueçamos que nada substitui, integralmente, o ensino presencial, o contato físico, e o olho no olho, portanto, lembremos que a substituição do ensino presencial para o remoto deve ser apenas emergencial e momentânea. Novos desafios sempre surgirão, sorte a nossa de sermos curiosos, exploradores e adaptáveis e conseguirmos sempre ultrapassar esses obstáculos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação é um período regrado por muitas dúvidas e incertezas. Muitas vezes, nos pegamos refletindo sobre nossas escolhas, tentando entender se elas são acertadas ou não. Seguir a profissão de professor, na conjuntura atual, é uma decisão bem difícil. Colocar-se na sala de aula, assumir a frente de uma turma, é tarefa para pessoas de coragem – mas não só isso – o amor pela profissão é capaz de fazer com que qualquer adversidade seja combatida.

Quando um professor consegue colocar em prática tudo aquilo que aprendeu é uma grande vitória, tanto pessoal como profissional. A experiência do estágio de docência, etapa obrigatória da graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (licenciatura) é capaz de gerar para o estudante práticas importantes e decisivas, que vão condizer com a escolha de cada um, no que diz respeito a escolha de qual caminho seguir.

Agora, ao finalizar esse que é o último dos processos necessários para a formação do professor de Língua Portuguesa, acreditamos que alcançamos tudo que foi almejado. A experiência que as atividades *online* geraram foram de suma importância para a reflexão e a necessidade da valorização do ensino presencial, principalmente se pensarmos a experiência escolar de cada um. Foi um desafio trabalhar com alunos que pouco conhecíamos, mas um desafio que nos foi dado e por nós foi cumprido. Agradecemos imensamente pela oportunidade que o Colégio de Aplicação nos proporcionou, principalmente se levarmos em conta que não é fácil fazer estágios dessa forma.

Todos precisaram se reinventar; nós, nossos orientadores, os alunos, as escolas, as universidades. Com tudo o que foi refletido e discutido nesse relatório final, resta dizer que nada é por acaso – a experiência do último estágio foi, como a anterior, de muito aprendizado e aquisição de conhecimento para todas as pessoas envolvidas nesse processo. Agradecemos a vivência que nos foi possível e a oportunidade de conhecer (mesmo que pouco) os alunos tão especiais, que fizeram desse processo algo que levaremos para toda a vida.

6 REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eudes; FRANCISCHINI, Rosângela. **A constituição do sujeito: Vigotski e a perspectiva histórico-cultural**. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/7569/7466>>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- ASSIS, Machado de. **50 contos**. Org. John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Klick Editora, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].
- BARBOSA, M. L. R. **Deslindando os usos da escrita nos domínios escolar e familiar: implicações de práticas de letramento no processo de alfabetização**. 2014. 390p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. (pp.173-272)
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF. 1998
- BRITTO, Luiz Percival Leme. A leitura e sua promoção. In: **No lugar da leitura – biblioteca e formação** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.
- CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre azul, 2004
- CNE. Conselho Nacional de Educação. Parecer 5/2020, de 28/04/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19**. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/09072020_Parecer_CNE_CP11_2020.pdf . Acesso em: 18/10/2020
- COLÉGIO DE APLICAÇÃO (CA). CED. UFSC. **Portaria Normativa n.001/2020/CA Calendário e processo de avaliação para Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) no Colégio de Aplicação da UFSC**. Colégio de Aplicação (CA). 16 set. 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Calendario_e_Processo_Avaliacao_APNPs_CA-UFSC_assinado.pdf> Acesso em: 18/10/2020
- DESCONHECIDO. **Cidade de Deus**. 2020. Filme de 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mg68wW1Od6g&ab_channel=REIDOHS> Acesso em: 16 out. 2020.

DESCONHECIDO. **Que horas ela volta?**. 2018. Filme de 2015. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ImFL1RhBciI>> Acesso em: 16 out. 2020.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Domínio público. Inglês. PDF. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pp000026.pdf>> Acesso em: 15 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970]

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

HOBBSAWM, E. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 25a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MALHOA, José. **Os bêbados ou Fertejando o S. Martinho**. 1907. 1 original da arte, óleo sobre tela, 150cm x 200 cm. Museu de José Malhoa, Portugal.

MALTA, Augusto. **Fotografias**. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=fotografias+augusto+malta+favela&sxsrf=ALeKk02c_YSJFRvrg_hWZ5fLFulbp6ZthA:1602857479419&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=ZVaEJuQkUmxWOM%252CO7VsHkRlwKnSZM%252C_&vet=1&usg=AI4_kTEvp06ReEg0vGKV8OXAfGGMxtMdg&sa=X&ved=2ahUKEwiNtL61pbnsAhXfHLkGH RqaC9wQ9QF6BAgKECw#imgrc=ZVaEJuQkUmxWOM> Acesso em: 10 out. 2020.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS. Direção: André Klotzel. Produção: André Klotzel. Brasil: Lumière, 2001. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=PoAlwJAJQZs&t=194s&ab_channel=artcopyy. Acesso em 16 out. 2020.

MIOTELLO, Valdemir. **O discurso da ética e a ética do discurso**. Cad. Esc. Legisl. Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 83-129, jul/dez, 2010.

NERDOLOGIA. **Revolta da vacina**. 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=SlSHN-OWCkw&list=LL3voO-HCCrn146vXCR_UiJA&index=681> Acesso em: 9 out.2020.

PIETRI, Émerson de. As práticas de leitura em contexto de ensino: as ações do professora. In: PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Ática, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). 2019. Disponível em:
<https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do->

Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf Acesso em: 30 set. 2020.

QUIZLET. **Flashcard, gravidade e outros recursos**. 2020. Disponível em: <https://quizlet.com/>. Acesso em: 8 out. 2020.

RIBEIRO, Julio. **A carne**. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100010>. Acesso em: 03 jul. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED,

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIVIEUVI. **Causando no salão** - Manet e Millet - Análise de obra. 2017. (5m53s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DZAR0WFAwKw>> Acesso em: 6 out 2020.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2012 (livro eletrônico).

ZOLA, Émile. **Germinal**. Tradução, adaptação e apêndice Silvana Salerno. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – TERMOS DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-0448 / (48) 3271-0298 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE N° 2029463

O(A) Diretora(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 88.898.628/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Jéssica Taís de Souza, CPF 088.248.428-18, telefone (47) 3382-2038, e-mail jessicataisdosouza@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 1620878 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/OU/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a) | Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Henz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração. |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14.00 horas (o(m) no máximo 4.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/09/2020 a 11/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller. | Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 7 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão. |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 80.180.806/0001-02). | Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. | Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 6 vias de igual teor. |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE N° 2029463

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento do estágio de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

 Documento assinado digitalmente Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira Data: 25/09/2020 21:15:17-0300 CPF: 028.395.890-20	 Documento assinado digitalmente Jéssica Taís de Souza Data: 25/09/2020 09:04:08-0300 CPF: 088.248.428-18
 Documento assinado digitalmente Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira - Diretor(a) do DIP -	 Documento assinado digitalmente Jéssica Taís de Souza - Estagiário(a)
 Documento assinado digitalmente Maria Izabel de Bortoli Henz Data: 25/09/2020 14:13:18-0300 CPF: 471.295.379-34	 Documento assinado digitalmente Fernanda Müller Data: 25/09/2020 02:18:36-0300 CPF: 042.771.221-61

Imagem 1 – Termo de Compromisso da acadêmica Jéssica Taís de Souza



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Retórica, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9448 / (48) 3271-6298 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029392

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.888.628/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Jordana Machado da Rosa, CPF 065.247.919-68, telefone (48) 99188-4948, e-mail jordanamachado.r@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16108807 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/Un/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Henz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 6.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/09/2020 a 18/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 80.180.806/0001-02).
Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 6 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029392

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

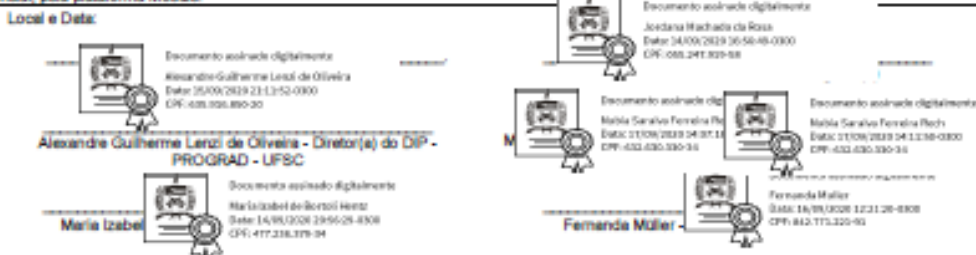


Imagem 2 – Termo de Compromisso da acadêmica Jordana Machado da Rosa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-0448 / (48) 3271-0298 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029479

O(A) Diretora(o) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.889.628/0001-82, como concedente e como Instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Rafaela Michels Martins, CPF 027.486.260-11, telefone (54) 3801-6408, e-mail rafaelammr@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16206128 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Borfoll Henz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 6.00 horas (o(m) no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/08/2020 a 18/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 80.180.806/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 8º: O estagiário deverá informar à unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p>Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p>Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 6 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029479

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira
Data: 26/08/2019 21:14:18-0300
CPF: 027.486.260-11

Alexandre Guilherme Lenz de Oliveira - Diretor(a) do DIP - PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO

Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Borfoll Henz
Data: 26/08/2019 11:38:29-0300
CPF: 171.290.379-33

Maria Izabel de Borfoll Henz

Documento assinado digitalmente
Rafaela Michels Martins
Data: 26/08/2019 09:54:29-0300
CPF: 027.486.260-11

Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 26/08/2019 12:28:12-0300
CPF: 043.771.201-61

Fernanda Müller

TCE(8)

os do Curso - UFSC

Imagem 3 – Termo de Compromisso da acadêmica Rafaela Michels Martins